
40 DIAS
COM ELE NO
DESERTO
LUIZ HERMÍNIO
DEVOCIONAL


40 DIAS
COM ELE NO
DESERTO
LUIZ HERMÍNIO
DEVOCIONAL


40 DIAS
COM ELE NO
DESERTO
LUIZ HERMÍNIO
DEVOCIONAL

40 DIAS COM ELE NO DESERTO

LUIZ HERMÍNIO

Copyright © 2018 by Luiz Hermínio

Publicado pela Editora Vinde

EDIÇÃO E REVISÃO | Grace Lagares

COORDENAÇÃO EDITORIAL | Silvana Barrozo

ASSESSORIA EDITORIAL | Talita Kume

PROJETO GRÁFICO | Jonatas Santos Cunico

H554q

Hermínio, Luiz

40 dias com Ele no deserto / Luiz Hermínio. Itajaí (SC): Vinde, 2018.

225 p.

1. Sacerdócio. 2. Vida cristã. 3. Jesus Cristo - Salvador. I. MEVAM – Missões Evangelísticas Vinde Amados Meus II. Título.

CDU 254.1

Ficha Catalográfica elaborada por:

Charles Rodrigues CRB 14°/870

1ª edição 2018

Prefixo Editorial: 455124

Número ISBN: 978-85-455124-6-2

Título: 40 dias com ele no deserto

Tipo de Suporte: Papel

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, por gravação ou outros, sem a permissão do autor. Todos os direitos reservados pela editora.

LUIZ HERMÍNIO

40 DIAS COM ELE NO DESERTO

ITAJAÍ | SC
2018

LUIZ HERMÍNIO DOS SANTOS

Sumário

Dia 1: deveríamos seguir os passos de jesus

Dia 2: resgate na babilônia

Dia 3: sacrifício e arrependimento

Dia 4: firmados na herança e não na promessa

Dia 5: não consulteis a carne

Dia 6: vai, que eu já ordenei!

Dia 7: bem-vindo ao reino!

Dia 8: a fé que opera pelo amor

Dia 9: movimento ou avivamento

Dia 10: fugindo da barganha

Dia 11: ampliando a visão

Dia 12: a obra prática de deus

Dia 13: a palavra que sai da boca de deus

Dia 14: arrependimento já

Dia 15: santidade e influência

Dia 16: comunhão e relacionamento

Dia 17: a profecia comprometedora

Dia 18: uma geração que ouve a voz do senhor

Dia 19: visão geracional

Dia 20: os órfãos e a missão da igreja

Dia 21: morte na panela

Dia 22: gratidão

Dia 23: a restauração da igreja e seus líderes

Dia 24: o propósito do deserto

Dia 25: cosmovisão cristã e missão integral

Dia 26: invista em sua herança

Dia 27: fluir ou funcionar?

Dia 28: cartas vivas

Dia 29: preservando sua presença

Dia 30: não é bem assim!

Dia 31: o que você está vendo?

Dia 32: desenvolvendo a maturidade

Dia 33: a resposta de deus para o alinhamento

Dia 34: perseverança

Dia 35: na mesma casa pela mesma causa!

Dia 36: espírito e em verdade

Dia 37: cura cíclica

Dia 38: fundamente o desenvolvimento

Dia 39: ser mão

Dia 40: cultuando o eterno e cultivando a terra!

PREFÁCIO

Prefácio

Desde o dia que levantamos nossas mãos como forma de dizer: “Sim Senhor, eu te recebo como meu único e suficiente Salvador”, demos início a uma grande peregrinação, chamada caminhada cristã. A Palavra de Deus é clara ao enfatizar que não seria fácil seguir a Cristo: “... no mundo tereis aflições...” (João 16.33), mas também nos traz um maravilhoso encorajamento: “e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28.20).

Sem Cristo, essa trajetória se tornaria impossível, mas com Ele podemos seguir o padrão estabelecido por meio da Sua Palavra: “Andai do modo digno da vossa vocação” (Efésios 4.1), “Andai em amor” (Efésios 5.2), “Andai como filhos da luz” (Efésios 5.8). Para isso, é imprescindível que tenhamos coragem de entregar a Ele nossa vida, bens, família, filhos, futuro, vontades e sonhos pessoais. Não existe Evangelho sem renúncia, nem vida cristã sem o carregar da cruz.

Este devocional que tens nas mãos, caro leitor, é sobre isso. Nosso objetivo é trazer uma porção diária sobre os aspectos do caráter cristão que precisam ser visíveis em toda nossa maneira de viver, a fim de provocar transformação no mundo. Durante 40 dias você irá mergulhar em ensinamentos sobre o Reino de Deus e o seu papel enquanto corpo de Cristo.

Abra o seu coração para as verdades bíblicas descritas neste livro. Esperamos que ao final dos 40 dias você esteja ainda mais disposto a praticar total desapego das coisas desta Terra para depender plenamente de Deus. Ele jamais fica em dívida com aqueles que decidem investir tudo no Reino dos Céus.

Somos Dele, somos um Nele!



DIA 1

Dia 1:

Deveríamos Seguir os Passos de Jesus

Ele foi simplesmente o Filho, não quis ser nada além do que foi chamado para ser. A única coisa que Jesus levou para a glória foram cicatrizes, por isso, a única coisa que um mártir do Evangelho precisa levar para o céu são suas marcas. O problema é que as pessoas não querem ser filhos, querem ser um título, uma placa, um cargo, enfim, acham que somos medidos pelo que fizemos ou conquistamos, mas, se esquecem que vencemos quando estamos dispostos a manifestar o Pai, mesmo que isso signifique morrer pela causa.

Toda a criação aguarda ansiosa pela manifestação dos filhos de Deus, nos revela Romanos 8.19-22. A criação fraca e cansada da religião grita por socorro, geme e sofre pela ação do pecado, pelas consequências de gerações passadas, pela omissão e negligência dos justos e pela falta de amor dos que praticam o mal. Ela aguarda em desespero por alguém que lhes faça justiça, que seja sua voz e que lhe defenda. Ela não espera pela manifestação dos evangélicos, pelos ídolos do momento, pela visibilidade de uma placa denominacional ou pelos filantrópicos cristãos. Ela aguarda o socorro promovido pelos filhos.

Somente os filhos podem revelar o coração do Pai e causar verdadeiras transformações na sociedade. Jesus disse: Faço o que vejo meu Pai fazer! Todas as vezes que um filho manifesta o Pai, ele está realizando exatamente o que viu o Pai das Luzes mover na Eternidade. Ele está conectado à origem, sabe dos planos e segredos que o Pai revela para a humanidade e se movimenta de acordo com a revelação divina. A Paternidade de Deus proporciona que os filhos se conectem em rede e formem um corpo bem ajustado e, nesta comunhão promovida pelos céus, as mudanças acontecem de acordo com a vontade do Pai.

Por isso, não busque ser o que uma cartilha de preceitos diz que você tem que ser, não tente ser aquilo que uma cultura evangélica dita como regra de vida, não

copie manejos e trejeitos que apenas constroem uma falsa imagem de Deus. Incendeie seu coração de amor pelo Pai, construa a sua identidade de filho pautado no projeto que Ele desenhou para sua vida e O manifeste com atos de justiça na Terra. Os filhos do Reino estão escondidos entre as cadeiras dos templos e também fora deles. Na verdade, podem ser encontrados nas áreas mais inusitadas, não só na plataforma e nos altares, mas, sobretudo, nos becos, valados, favelas, presídios, sertões, centros urbanos, multinacionais, centros econômicos, esferas de poder público, governamental e em escolas.

Eles talvez não estejam de mãos levantadas durante um louvor, mas suas vidas expressam genuína adoração, eles não participam de um ministério com visibilidade, mas suas mãos estão sendo usadas por Deus para edificar vidas, não têm vocabulário de jargões do “evangeliquês” popular, mas a palavra que sai dos seus lábios anda em conformidade com aquilo que sua vida prega.

deus não é um senhor de uma religião, deus é pai de destinos aos filhos de propósito.

Para refletir

Você já entendeu o que foi chamado para ser?

Como é viver seguindo os passos de Jesus?

Como está a sua comunhão com o corpo de Cristo na Terra?



DIA 7

Dia 2:

Resgate na Babilônia

Temos entendido que Babilônia não é uma denominação, uma placa institucional ou uma religião herética. Ela é sutil e por vezes aparenta similaridades com o Reino, construindo versões falsificadas da verdade do céu. Trata-se de um sistema humanizado e corrompido que se opõe ao governo do Espírito. Entretanto, é importante lembrar que dentre os cativos estão homens e mulheres, tesouros nas trevas, mas que estão trancafiados em teias de mentira.

a babilônia levanta-se contrária ao reino de deus com suas conspirações pautadas no que é natural, intelectual, religioso e falso.

Quando o rei Ciro da Pérsia invade a Babilônia, Deus levanta um homem como resgatador de seu povo - Zorobabel. A Bíblia nos conta que esse enigmático personagem liderou o primeiro retorno do povo de Deus exilado no cativeiro babilônico para a liberdade. Seu nome é citado na genealogia de Jesus nos evangelhos de Mateus e Lucas como seu antepassado, denunciando que já havia nele um DNA libertador, uma simbologia profética messiânica de resgate e restauração, uma sombra no Velho Testamento do Cristo, o Salvador das nações. Ele também trabalhou persistentemente pela reconstrução do Templo de Jerusalém. A palavra Zorobabel significa “nascido na Babilônia”, mas isso não significava que ele era de lá. É importante lembrar que não podemos transformar a Babilônia!

a ordem bíblica é: sai dela povo meu!

Quem desvenda o Reino e acessa suas verdades recebendo a mente de Cristo é liberto de sua embriaguez barata. Os que estão lá permanecem entorpecidos por sua vaidade e ilusão. Mas já que não podemos transformá-la, pois do Egito é

Deus quem te tira, e da Babilônia quem tem que sair é você, Deus conta com seu coração íntegro e caráter refinado para manter influência sobre aqueles que ainda permanecem lá, sem a revelação da verdadeira liberdade.

Existe uma missão do céu que destina libertadores na Babilônia, tal qual Daniel, o profeta irrepreensível que Deus separou para tocar a muitos, inclusive o rei. O melhor meio de resgatar os cativos é servindo Nabucodonosor como missão, sem se contaminar com os manjares do rei, permanecendo ileso a eles.

Fico triste ao perceber que os “livres” continuam orgulhosos pensando que, porque detêm a verdade, são melhores. Eles sentem-se chocados ao ver-me ao lado de celebridades que vivem o que veementemente prego contra e o Evangelho condena. Mas os livres deveriam estar preparados para se infiltrar nesses lugares e provocar uma revolução silenciosa, porque também são responsáveis em resgatá-los. Se eles não quiserem como Nabucodonosor não quis, deixe Deus com seus juízos, mas cumpra sua missão de amor. Se conhecessem o coração dos que ainda estão lá, mas já estão sendo renovados por uma nova consciência, chorariam ao lado deles de forma compassiva.

Não desistirei deles, assim como Deus jamais desiste dos seus. Há muitos ainda enfaixados em ataduras precisando ver a luz e só audaciosos e corajosos se permitem entrar nela para salvar os que beberam de seu cálice de vinho doce.

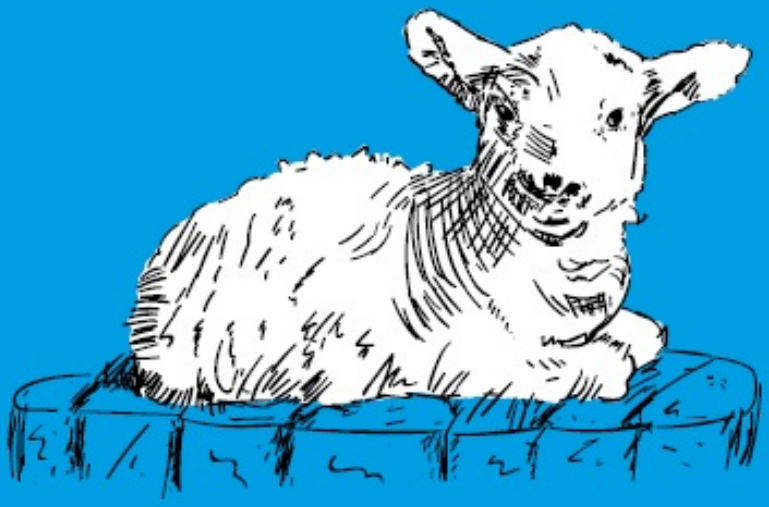
é uma missão de alto risco, mas deus precisa de homens que estejam na corte babilônica em contato direto com os cativos, no objetivo de trazê-los a libertação, cura e revelação.

Para refletir

Por que Deus não nos manda mudar a Babilônia?

Qual a nossa responsabilidade diante de uma sociedade semelhante à corte babilônica?

O que o orgulho nos impede de alcançar como filhos?



DIAB

Dia 3:

Sacrifício e Arrependimento

Como Igreja, conforme vamos avançando em responsabilidade e comprometimento com o Reino de Cristo Jesus, entendemos a cada dia que devemos conhecer mais de Deus. O relacionamento vai se tornando tão intenso, que a obediência se torna algo natural. Sem medo, abrimos mão do pecado, avançamos em Cristo e vivemos uma obediência espontânea e verdadeira.

Precisamos compreender a pureza que é revelada através de uma vida legítima com Deus.

Na prática da verdade, repreendemos o espírito de prostituição, avareza, engano e mentira. Ou seja, vencemos o pecado em Cristo Jesus, abrindo o coração através das práticas relacionais com o sincero desejo de estar com Ele por inteiro.

Se comportamentos errados ainda persistem no cotidiano, somos convidados ao arrependimento. Todo dia somos desafiados a dizer não a alguém, fugindo das condutas que nos afastam do propósito, pois quando pecamos, perdemos a vontade de estar com Deus.

Não fuja da responsabilidade sobre o pecado, pois a decisão final sempre vai ser sua!

Quando Adão pecou no jardim, ele se cobriu com folhas. Deus, vendo isso, sacrificou um animal na sua frente, tirou o couro e o vestiu, para que ele entendesse que a obediência, dali por diante, dependeria integralmente de sacrifício.

Obediência requer sacrifício, então, não há como obedecer sem sacrificar a sua vontade.

Deus não te chamou para viver tão somente perto Dele, e sim, para viver com Ele. Em nosso íntimo, somos convidados a avançar no Reino do seu amor, e para isso, precisamos deixar de lado o pecado, abrindo mão do que nos compromete e nos aprisiona.

Querido, hoje talvez seja uma ótima oportunidade de se reconciliar com o Pai. Caso você se veja vestido com folhas, reconheça que é chegado um tempo de sacrifício na sua vida. Entenda, Deus te chama para algo maior, e o mais de Deus exige responsabilidade, comprometimento e principalmente, arrependimento.

Acredite, o tempo de conversão ou as patentes exercidas no Reino não são balizadoras de neutralidade na luta contra o pecado, chame a responsabilidade da autoavaliação para si, e deixe Deus agir a partir da sua conduta e posicionamento.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça"

1 João 1.9

Confesse os seus pecados, pois na confissão existe remissão e purificação. Confie no tratamento e na cura que o Senhor preparou para os que se decidem pela causa do céu e suas responsabilidades.

Arrependamo-nos, pois é chegado o Reino dos Céus!

Para refletir

Você enfrenta dificuldades em obedecer a Deus?

Como é viver seguindo os passos de Jesus?

Como está a sua comunhão com o corpo de Cristo na Terra?



DIA 4

Dia 4:

Firmados na Herança e Não na Promessa

Em Hebreus 11.8 vemos o relato histórico de Abraão que, saindo de onde estava em direção a um lugar que havia de receber por herança, obedeceu, mesmo sem saber para onde ia. O texto relata que pela fé ele peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa, pois esperava algo superior, a cidade que tem fundamentos, a qual Deus é o Arquiteto e Construtor.

Abraão habitou em tendas porque esperava algo superior!

As promessas não são um problema no caminhar, mas se tornam um “problema” quando a igreja esquece que existe algo superior, perdendo herança no céu de vista, passando a trabalhar somente por causa da promessa.

Não perca a herança por causa da promessa, se necessário, perca a promessa por causa da herança!

O relacionamento com o Pai começa com um discernimento convicto que somente um filho pode ter. Para ser herdeiro, você não precisa de outra coisa a não ser ter nascido filho. Por isso, é necessário que o homem venha nascer de novo. Isso foi ilustrado por Jesus quando instruía a Nicodemos sobre o Reino de Deus:

“Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar

no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”

João 3.3-5

Deus tem nos levado a lugares onde o sentimento emotivo não mais nos domina. Ele nos tira do evangelho da alma e nos conduz ao Evangelho do Espírito, não se tratando mais de sentir, e sim, de saber. Acredito que não precisamos nascer de novo todo dia, mas precisamos deixar que Deus nos conduza a uma verdade diária, construída em entendimento e maturidade.

A nossa missão descansa no caráter

de Deus.

Na intimidade com Ele, entramos em um lugar de maturidade, onde o interesse pessoal não cabe mais e passamos a compreender uns aos outros. Coletivamente, olhamos para o mesmo alvo, não fazendo somente o que individualmente nos diz respeito, mas convergimos no TODO em favor do Reino, vivendo as promessas sem que a herança seja perdida de vista.

Firme os seus passos na herança, construa em Deus uma vida de entrega e intimidade, não mais correndo atrás de bênçãos materiais.

Filhos convictos, firmados na herança e não na promessa. Você é herdeiro, se comporte como tal!

Para refletir

O que precisamos ser para nos tornarmos herdeiros de Deus?

Quando a promessa se torna um problema em nossa caminhada?

O que significa nascer de novo?


Carne
Pesquisa Carne
DIA 5

Dia 5:

Não Consulteis a Carne

Nestes dias, estava meditando no texto escrito no livro de Eclesiastes 11.1-2, que diz: “Lança o teu pão sobre as águas, e depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra”.

Esta palavra imediatamente saltou aos meus olhos, pois o texto nos lembra de que a nossa riqueza não está baseada nos acúmulos desta Terra, e sim, na Palavra de Deus. É comum no comportamento humano, sabendo que o mal virá sobre os seus dias, passar a acumular os recursos, porém, o princípio do céu nos ensina a liberar. Através da lógica humana, confiamos na carne, suas probabilidades e sentenças.

É obvio que não devemos dar ouvidos e nem consultar a carne.

“Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas”

Eclesiastes 11.5-6

Não retenha nada, a sua provisão não está no acúmulo de riquezas, mas no acúmulo da Palavra.

Davi caiu quando não foi à guerra, ficou em “casa” e pecou. Muitos fogem da

guerra pensando estarem guardados, seguros. Mas acredite, existem guerras que acontecem justamente para te salvar e livrar. Se você perder a causa, também perde a sua visão. E se o seus olhos forem maus, todo o seu corpo estará em trevas.

Lançar o pão sobre as águas é lançar tudo o que se tem e se apoia sobre a Palavra, pois quando Ele te chamou, considerou tudo o que é seu. Isso inclui família, bens, história, causas, tudo! Pare com o entendimento pequeno de que existe uma vida “secular”. Não existem duas vidas, existe uma só, e ela deve ser integralmente dedicada a Ele.

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”

GÁLATAS 1.11-12

Não se preocupe com o que não você não entende. Isso se revelará no tempo de Deus. Se preocupe com o que você sabe, mas fugindo da responsabilidade, simplesmente não o faz. Não consulte a carne, ande segundo o Espírito, caminhe nos passos do Senhor sendo santificado e aperfeiçoado através da oração e do jejum, matando a sua carne e deixando para trás tudo o que te assola e persegue.

Se necessário for, recomece do zero, afinal de contas, Ele te ama e te espera.

Para refletir

Você tem acumulado recursos para si mesmo?

A sua vida encontra-se inteiramente em Deus?

Você tem fugido de alguma guerra?



DIA 6

Dia 6:

Vai, Que Eu Já Ordenei!

No primeiro livro de Reis capítulo 17, vemos o relato da palavra liberada por Elias contra o governo corrupto de Acabe, retendo a chuva sobre a terra. Vemos também o cuidado do Senhor com o profeta em seus encaminhamentos, deixando claro que quando receos um direcionamento de Sua parte, devemos entender que Ele já preparou a provisão no caminho.

A Bíblia aponta no capítulo 4 do livro de Malaquias que nos últimos dias o Senhor enviará o profeta Elias. Podemos considerar que a mesma unção que esteve sobre o profeta se manifestará através da igreja, com a mesma ousadia e convicção quanto às causas do céu.

Imagine o nível de relacionamento de Elias com o Senhor, a ponto de liberar uma palavra contra aquele governo perverso, e o Senhor, após as suas declarações, o encaminhou para a provisão e tratamento junto ao ribeiro de Querite, e logo depois à casa da viúva dizendo: “vai porque eu já ordenei”, afirmando o seu cuidado, indo à frente e preparando os suprimentos necessários.

Eu e você estamos expostos às nossas declarações e suas consequências. Quando clamamos por justiça, também somos expostos ao juízo!

Quando Deus nos ordena ao Ide, previamente Ele já se moveu. Quando somos direcionados a seguir em frente, outros já foram ordenados para que as situações ajam em favor do cumprimento do propósito. Se entrarmos na vontade absoluta de Deus, as situações previamente ordenadas por Ele entrarão em ação como uma resposta a nossa obediência à vontade Dele.

“Retira-te daqui, e vai para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão” (1 Reis 17.3). O corvo só levou alimento porque Elias foi até o Ribeiro. “Levanta-te, e vai para Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente” (1 Reis 17.9). A viúva somente sustentou o profeta porque ele se apresentou a ela.

Não devemos prestar atenção somente no que Elias fez, mas onde ele foi e o caminho que ele percorreu para chegar aonde chegou. Para cada vontade de Deus, havia uma decisão pessoal de Elias a ser tomada.

Profetas comem o que Deus manda, homens e mulheres de Deus vivem e são sustentados pelo que Deus dá! Não temos que realizar somente o que sabemos, temos que fazer o que Ele nos mandou realizar. Ele diz: “Vai porque eu já ordenei!”.

O nosso trabalho é estabelecer o Reino, viver a vontade do Senhor em toda sua porção e entendimento. Minha oração é para que a partir de agora, quando você acordar pela manhã simplesmente pergunte ao Pai com toda confiança: “Onde queres que eu vá?”. Ele te direcionará pelos Seus caminhos, revelando o Seu cuidado em tudo.

Lembre-se: a sua vida com Deus se define diariamente a partir do alinhamento da sua vontade com a Dele. Vivamos!

Para refletir

Você tem medo de fazer algo que Deus te mandou fazer? Por que?

Que lições podemos tirar da atitude de Elias em relação ao rei Acabe?

A sua vida tem andado em conformidade com a vontade de Deus?



DIA 7

Dia 7:

Bem-Vindo ao Reino!

Quem diria que um sonho gerado numa simples caixa plástica de verduras teria uma envergadura mundial não é mesmo? Nos anos iniciais do nosso ministério, vislumbrávamos o que estamos vivendo agora, não por ambição pessoal e sim pela paixão por vidas que nos arrebatava o coração e até hoje continua sendo nossa prioridade. Antes, o que parecia uma utopia, hoje é uma realidade palpável.

O servo de Deus que deseja alcançar uma herança no céu precisa se atentar às últimas palavras de Jesus antes de sua ascensão: “Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da Terra” (Atos 1.8). Os métodos de crescimento que muitas igrejas adotaram hoje as afastaram das nações. Vamos prestar atenção no que Jesus falou: Confins da Terra.

Sempre digo que a menor visão de Deus é uma cidade e a mais audaciosa é a conquista das nações. Num tempo de tantas transformações mundiais, fronteiras são apenas barreiras geopolíticas, que do ponto de vista do Reino de Deus, tornam-se estimulantes e desafiadoras. Entrar em lugares estratégicos, seja pessoalmente, por meio da internet, ou por meio de recursos, deve ser ambição de todo cristão, enquanto corpo de Cristo.

O Senhor sempre irá nos proporcionar a construção de vínculos com homens e mulheres de visão ampla, embaixadores do Reino do Filho que também estão fluindo no cumprimento do propósito em suas localidades para nos encorajar e auxiliar nessa tarefa. Não perca o foco, não desanime e não pare de sonhar!

Nosso zelo e temor devem estar em preservar o

extrato puro do que nos foi delegado pelo céu.

Para refletir

O que Deus tem gerado em seu coração nos últimos dias?

Você está disposto a pagar o preço para viver os sonhos Dele?

Como você tem contribuído para a expansão do Reino de Deus?



DIA 8

Dia 8:

A Fé que se Opera Pelo Amor

Gálatas 5.6 fala de uma fé que opera pelo amor. Paulo nesse texto combate uma fé que se mostra inteligente porque é pautada em dogmas religiosos defendidos por argumentos humanos convincentes da lei. Ele fala de outra fé, a genuína, que existe por meio do amplo conceito do amor.

Gostaria de reunir a ingenuidade do início com a mentalidade de hoje, não falo da inocência e da prudência, pois, dessas precisamos em todos os períodos de nossas vidas, falo de quando unimos um coração ingênuo a uma mentalidade de governo e obtemos um propulsor de fé em ação.

Voltemos ao Evangelho simples! Digo isso porque tenho saudades daquela fé quase insana, uma fé pronta a cometer desatinos se vista apenas sob o prisma natural, uma fé pura que cria piamente em verdades espirituais sem contextualizar.

Existe um nível de paixão por Deus, pelo próximo e pelas Escrituras que nos move no limite da insensatez. Um amor compassivo e misericordioso pelo próximo, recheado de gratidão como nos primeiros dias de uma conversão autêntica.

Lembro-me de quando lia as Sagradas Escrituras no início da minha caminhada e retirava delas ordens de comando do céu, elas eram claras, sem sombra de variação. Muitos perderam essa fé porque a contaminaram com teologias formatadas, implantadas pela religião ou pela intelectualidade. O evangelho de hoje tem uma fé na fé, usada para obtenção de coisas e não para suportar o caos.

Quantas crises são necessárias para provar nossa fé e, ao invés de respondermos com posicionamentos firmes, escorregamos nas promessas do Senhor para o cumprimento do propósito. Estou inconformado! Por que a igreja cresceu em informação e diminuiu o poder? Seria esse o início de um quadro de apostasia na noiva de Cristo?

Às vezes vejo obreiros valorosos dizendo-se maduros, mas que tornaram-se mornos. Antes expulsavam demônios com autoridade e hoje sentam-se para conversar com possessos e lhes oferecem um copo de água com açúcar. Invadiam os leitos dos hospitais procurando doentes que pudessem levantar e hoje fogem de ambientes onde os milagres querem se manifestar.

Quantos de nós cremos que mortos ressuscitam? Muitos eu sei! Mas não oramos para que algum desses que partiram levantem não é mesmo? Quantos de nós cremos que o Senhor cura enfermos, mas primeiramente recorremos ao médico e nos entupimos de camisas de força químicas antes de orar?

Quantos de nós acreditamos na ação do império das trevas e nos ardis do adversário, mas quando as guerras espirituais acontecem, abraçamos causas naturais para não ter que entrar em novas dimensões no espírito? Não sei quanto a você, mas eu quero voltar à fé dos mártires, dos avivalistas, dos primeiros apóstolos que fincaram as estacas da igreja histórica.

Eles não mediam qualquer hipótese de uma oração não dar certo. Não admitiam falhas ou argumentos que dessem margem para pensar que qualquer coisa que estivesse na Palavra de Deus não fosse de fato verdade suficiente para operar por meio do amor.

Voltemos ao Evangelho simples!

Para refletir

Como é a fé que agrada a Deus?

De que forma grandes homens de Deus marcaram a história por meio da fé?

A sua oração está baseada na confiança ou no desânimo?



DIA 9

Dia 9:

Movimento ou Avivamento

João no capítulo 5 nos revela uma história curiosa acerca do milagroso Tanque de Betesda. Conta-nos o texto que um anjo descia, agitava as águas e o primeiro enfermo que ali descia era curado de forma sobrenatural. Até que Jesus percebeu em meio à multidão um homem doente que estava naquela localidade por 38 anos.

Jesus perguntou se ele queria ficar são e de pronto o moribundo respondeu que sim, então, o Mestre lhe concedeu a benção, ordenando que o mesmo levantasse tomando seu leito e saísse daquela terrível situação de comodismo. Perceba que Cristo estava em torno de um movimento tradicionalista da vida local propondo possibilidades de uma visão real e ampla.

O avivamento já havia chegado, estava acontecendo, afinal de contas, o Verbo de Deus, a Palavra em Movimento, a água viva estava entre eles e diante deles anunciando o Reino e a sua justiça.

Jesus, durante a festa dos Tabernáculos, promove uma revelação contundente. Ele sobe ao lado do Templo, de onde os judeus acreditavam cumprir-se a promessa de Ezequiel acerca das águas que procederiam do lugar santíssimo, e se posiciona estrategicamente, exatamente no lugar onde o povo cria que um dia iria surgir uma fonte inesgotável de água pura. Ele estava declarando: Eu Sou a Revelação!

Sabendo disso é possível entender que tudo o que precisavam já estava ali na pessoa de Cristo. Entretanto, havia entre eles uma lista imensa de petições de

enfermos, cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento da água.

Muitos continuam assim, perto de um movimento sem avivamento, próximos de um lugar que tem barulho, mas não tem vida, tem mover, mas não tem presença.

Quantos de nós vivemos rotineiramente no conformismo vicioso por causa de milagres vividos no passado? Embora não tenhamos que esquecer marcos antigos, não podemos viver saudosos de experiências que até foram boas, mas foram para um tempo determinado.

Algumas pessoas permanecem presas por anos em situações habituais sem perceber o avivamento acontecer a sua volta. Estão condicionadas religiosamente a práticas do universo evangélico tradicional por repetição ou por conservadorismo. Não conseguem vislumbrar novas possibilidades, pensar fora da caixa, ver que existe vida fora do aquário porque reproduzem quadros culturais por puro costume.

É importante dizer que o avivamento genuíno já está acontecendo! Cada vez que Jesus se manifesta, Ele promove o verdadeiro avivamento, muitas vezes fora da percepção de muitos, longe das expectativas humanas e naturais, mas o Senhor está fazendo a sua vontade acontecer. Basta atentar para sua presença, voltar-se em fascinação para sua centralidade, transformá-lo em nosso principal foco e gradativamente nossa visão sairá do tanque e estará no Autor e Consumador de nossa fé.

Para refletir

Qual foi a última grande experiência que você teve com Deus?

O que significa tirar a visão do “tanque”?

Movimento ou Avivamento? Qual deles traz a presença Dele?



DIA 10

Dia 10:

Fugindo da Barganha

Busco uma virtude como quem busca uma agulha num palheiro e ela se chama: Amor. Vejo pessoas doentes de egoísmo, dispostas a viver para si mesmas pensando em sua qualidade de vida, em suas ostentações pessoais, em seu luxo particular e nada preocupadas com o outro. Estão interessadas cada vez mais em garantir seu sucesso e prestígio e se esquecem da responsabilidade coletiva, da compaixão plural, da misericórdia corporativa, ou seja, da sensível habilidade de se colocar no lugar do outro.

Querem status e fama para suprir seu ego rejeitado e chamam isso de honra divina.

Em 1 Timóteo 6.10, a Bíblia declara: “Não se esqueça de que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”. A igreja precisa desintoxicar-se desse sentimento que leva muitos a se prostituírem, negociando seus valores e corrompendo seus princípios por causa do interesse financeiro.

Não precisamos adotar o humanismo com seus companheiros, positivismo e determinismo, para fundamentar nossos próximos passos. Digo isso porque a maioria das mensagens é centralizada no “você é, quer e pode realizar seus sonhos”.

Todos querem ganhar, crescer, despontar e, nessa busca pelo topo, esquecem-se dos fundamentos doutrinários, criando heresias que atraem os olhos gananciosos de muitos aos templos.

Precisamos entender que cidadãos do Reino não precisam de pregações materialistas para entender quem são, o que devem querer e o que podem fazer, porque são visionários em sua essência já que a fé no invisível, o crer no impossível e o esperar o improvável faz parte do cotidiano de quem vive o Evangelho na íntegra.

Somos filhos do Deus Altíssimo e herdeiros do Reino do Filho de seu amor, queremos ardentemente realizar o propósito estabelecido na eternidade e podemos nos mover sobrenaturalmente com base nas bênçãos espirituais em Cristo nas regiões celestiais.

O problema é que as pessoas são quem decidiram ser, desejam o que é proibido e fazem o que lhe parece bem aos olhos para realizarem sua própria vontade, no seu tempo, do seu jeito e na força de seu braço. Sendo assim, preletores motivacionais que usam a Bíblia como livro de aeroporto tem seu público garantido, um povo avarento que busca o teor de mensagem que mais lhe aguce a obstinação.

No altar, promessas absurdas, nas cadeiras, votos cobiçosos.

Vejo pessoas ansiosas e preocupadas com o que comer, vestir e ter, fazendo promessas insensatas sem antes perguntar a Deus se aquela é realmente a vontade do céu. Que tal voltarmos a essência do Evangelho? Compartilharmos uns com os outros, darmos o nosso melhor sem segundas intenções, renunciarmos projetos pessoais para abraçar o propósito de Deus, pensar mais no outro do que no próprio umbigo e por aí vai?

Não faça uma lista do que você quer ganhar, faça uma lista do que você vai

renunciar para abraçar a vontade de Deus que é melhor que a sua. Seguramente os sonhos de Deus são bem melhores do que os nossos.

Para refletir

Como é a fé que agrada a Deus?

De que forma grandes homens de Deus marcaram a história por meio da fé?

A sua oração está baseada na confiança ou no desânimo?



DIA 11

Dia 11:

Ampliando a Visão

Sua vida só irá até onde você consegue enxergar! Por isso, sem ver o futuro na perspectiva de Deus não há como desfrutar do presente. Sem Deus, não conhecemos nosso destino, apenas seguimos um alvo que nos pareça bom.

Neste terreno instável chamado propósito, torna-se fundamental a presença de tutores, ou mentores geracionais que nos ajudem a descobrir o senso de missão contido na vontade de Deus.

Um texto clássico que trata dessa fascinante descoberta espiritual está em Juízes 13.1, quando Manoá e Zeruia recebem a feliz notícia de uma gravidez. Conforme a anunciação, o anjo declarou que eles teriam um varão que seria a resposta contra os filisteus, uma criança especial dotada de força e virtude. A pergunta dos pais ao Senhor foi: Qual será o modo de viver desse menino e seu serviço?

A religião saturou o mundo com evangélicos, por isso, a criação aguarda a manifestação dos filhos. Aqui vemos pais interessados em preparar filhos para o propósito, e filhos submetendo-se diligentemente a forma de vida condizente aos valores do céu. Os filhos do Reino são diferenciados, eles têm um perfil específico, contrário a todo e qualquer padrão já pré-estabelecido. Quando o anjo instruiu os pais, lhes deu direções de uma gestação distinta.

Por isso, ele foi criado em moralidade e dieta divina, para que sua forma de vida não se adaptasse ao contexto geral, ou seja, aquilo que já era padrão. Infelizmente, as antigas gerações foram egoístas, algumas se limitaram a viver

somente para si mesmas cuidando de seu tempo e esqueceram-se de estabelecer uma visão eterna através de sua prole espiritual.

Não separaram uma linhagem de propósito que levasse a missão adiante. Outros filhos buscaram a independência construindo seus próprios caminhos e, por isso, estão errantes em terras estranhas e desconhecidas.

Mas cremos que Deus está levantando uma igreja que por anos sofreu a esterilidade, mas hoje tem gerado, a partir da intimidade, um novo contingente de filhos que se identificam com o coração de Deus. Pais que buscam do céu a maneira certa de conduzir sua geração e filhos que clamam por fundamentos que os despertem e ativem.

Para refletir

Você está debaixo de alguma liderança espiritual?

Qual a importância de ser discipulado?

Como você tem contribuído para o desenvolvimento espiritual da próxima geração?



DIA 17

Dia 12:

A Obra Prática de Deus

Percebo que o imediatismo dos dias atuais tem afetado a vida cristã. Hoje vivemos num mundo de facilidades onde tudo é resolvido “para ontem” e soluções são oferecidas visando economizar etapas. Com o clicar de um botão você se liga ao outro lado do planeta, descongela seu fast-food no microondas e põe suas roupas para lavar, as quais estarão secas rapidinho.

Mas é bom lembrar que esse comportamento de agilidade, no suprimento das necessidades, jamais pode ser incorporado em nossa vida com Deus, pois nosso Pai respeita as estações.

Às vezes vejo pessoas em desespero, entrando em crises existenciais absurdas porque não aceitam a condição que estão vivendo. Querem viver os projetos de Deus em sua plenitude sem subir passo a passo os degraus do aprendizado na escola do Espírito Santo. Embora Deus tenha mostrado um sonho poderoso a José, não lhe contou quais seriam os anos de luta que teria para alcançar o lugar de governador do Egito. Não tenha pressa nem se exija demais, saiba que não há nada de errado com você, são apenas os processos de Deus acontecendo em sua vida.

Deus não errou com você, tudo o que Ele faz é pensando no propósito eterno.

Primeiro Deus cria um propósito e depois chama alguém que cumpra esse propósito. Ele primeiro estabelece o fim, depois desenha os processos voltando à origem Nele, fragmentando a linha do tempo. Entenda que, propósito sem processo não faz parte da Vida de Deus. Você então pode pensar: mas isso é

predestinação! E eu lhe digo: claro que não! Pense que Deus tem um plano, mas lhe deu livre arbítrio, você vive se quiser. Existe um “Plano A” de Efésios 1, mas cabe a você escolher ou não viver.

Algumas pessoas optam em viver seus próprios projetos de vida.

Eclesiastes 3 prova que o propósito estabelecido leva tempo para se concretizar. Estamos em fase de transição. Parece que tudo está estranho, meio fora de lugar, tentando se ajeitar, é porque estamos saindo de um período em Deus e adentrando em outro, mas não podemos achar que as coisas ficarão assim do jeito que estão, haja vista que Deus em breve iniciará mudanças radicais que nos levarão mais perto do êxito. O futuro não está fixado a minha frente e sim, dentro de mim.

Algumas vezes estou lutando para alcançar coisas do lado de fora, quando as respostas estão em nosso interior.

Assim, nos tornamos a obra prática de Deus. Todos nós temos um propósito estabelecido Nele, mas, precisamos discernir o tempo e o modo para viver o cumprimento do processo. Sofremos porque vivemos subjugados pela pressão e pela compulsão da busca por resultados.

Precisamos parar de sofrer por coisas da Terra e nos afligir pelo que realmente importa, que são as coisas do céu. Jesus viveu cada etapa de sua vida, por isso, após ter concluído o processo gritou: “Está consumado!”. Se as coisas ainda não estão do jeito que Deus prometeu, é porque você ainda não concluiu os processos e não pode estabelecer o propósito totalmente.

Para refletir

Por que é tão importante não queimar etapas?

O que a Bíblia diz sobre ansiedade e esperar em Deus (Leia I Pe 5.7)?

De que forma o imediatismo afeta a vida cristã?



DIA 13

Dia 13:

A Palavra que Sai da Boca de Deus

Quando Jesus disse em Mateus 4.4 que não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus, seguramente Ele estava atestando que precisaríamos nos alimentar Dele, o Pão da Vida. Com base nisso, lhe convido a meditar comigo em Provérbios 4.5, cujo texto declara: “Adquire sabedoria, adquire inteligência, e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca”.

Perceba aqui que existem três habilidades distintas: Sabedoria, Inteligência e as Palavras que saem da boca de Deus. O Grande Eu Sou é dinâmico e comunicativo, jamais se calou. Algumas correntes teológicas atestam que entre o último versículo de Malaquias e os primeiros de Mateus, o Senhor entrou num silêncio ensurdecedor por aproximadamente 400 anos.

Entretanto, vimos que nesse período não houve alguém temente o suficiente para ouvir o coração de Deus e reconhecer o desejo de sua palavra. Temor é reverenciar o que é santo, e nesse período o temor ao Altíssimo sumiu dos corações humanos tapando os ouvidos do povo.

É certo que recebemos um propósito verdadeiro na eternidade que já estava proclamado no Reino do Espírito pela boca de Deus e, ao recebermos Jesus, os segredos destinados àqueles que o temem são ativados e a partícula de Cristo em nós, a esperança da glória, nos insere em maravilhosas realidades espirituais disponíveis aos santos.

Deixo-lhe um conselho: não viva de mover passageiro, viva do poder da Palavra Eterna! Um dos recados que o Espírito Santo tem trazido aos nossos corações

neste tempo é para que vivamos a plenitude de sua Palavra, alcançando sabedoria para discerni-las e inteligência para colocá-las em prática.

Não saia procurando focos em que o movimento tornou-se entretenimento. Quando falo da sabedoria não me refiro a informações de um livro, mas da revelação que procede de Deus nos equipando de discernimento. Não podemos nos esquecer que, o que efetivamente se cumpre em nossas vidas é o que declaramos e vivemos da Palavra de Deus. Não me refiro aos versículos decorados que se transformaram em jargões evangélicos, mas das promessas reveladas pelo Pai da eternidade aos nossos corações.

Nossas crenças distorcem o que Deus fala, vejo que o problema não está apenas em fazer algo errado, mas em crer errado.

Além de buscar a sabedoria do céu, temos que ansiar por inteligência espiritual. Isto porque nossas atitudes podem ser mudadas, mas nosso conjunto de valores interiores precisa de uma profunda e radical transformação promovida pelo Espírito Santo, senão, continuaremos a errar.

A Bíblia é enfática em dizer que com a boca construímos e com a boca também destruímos, mas a boca fala do que está cheio nosso coração. Se não mudamos a matriz, não alcançamos o nível de inteligência no espírito para colocar em prática o que Deus nos chamou para fazer, isto é, o culto racional a Deus e não um culto a razão. Cumprir-se-á em nossas vidas aquilo que declararmos com entendimento, ou não.

Infelizmente, limitamos as verdades de Deus pelas nossas experiências pessoais.

Precisamos entender que a Palavra que vem do alto é muito maior do que nossa vivência, é por essa razão que encontramos tantos absurdos e disparates no universo da fé, percebo milhares de pessoas fazendo de suas experiências pessoais doutrinas e substituindo o que foi estabelecido na origem. São erros que criam modelos distorcidos do que foi planejado por Deus no início de tudo.

É hora de aprendermos a separar a doutrina de Deus com experiência com Deus. O que Deus estabelece é modelo absoluto! Por isso, não diga amém para tudo, amém quer dizer “assim seja”! Quando liberamos a palavra, movemos o Reino do Espírito porque o verbo em movimento, que é Cristo, cria a condição sobrenatural para o cumprimento da vontade do Pai na Terra. Quando o Reino do Filho nos é revelado, tudo o que é possível nesse Reino torna-se realidade através da fé.

Para refletir

O que significa se alimentar do Pão da Vida?

Quais são as características de uma pessoa temente a Deus?

Como posso alcançar a sabedoria de Deus?


DIA 14

Dia 14:

Arrependimento Já

Na passagem do povo hebreu escravizado nas mãos dos egípcios em direção à terra abundante e provedora que oferecia leite e mel, o “EU SOU” promoveu justiça para o seu povo e trouxe juízo sobre a nação pagã. Creio que Deus é bom em todo o tempo! Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. O texto de Êxodo 3.7 atesta que o Senhor ouviu o clamor do seu povo aflito no Egito e viu a ação de seus opressores.

Precisamos buscar o coração compassivo do Senhor e acessar seu justo amor sobre nós. Mas só conseguimos entrar nesta morada do Espírito através do genuíno arrependimento.

Creio que este seja o ambiente espiritual que temos vivido em nossa nação. Viveremos um tempo dos céus aplicarem seu juízo contra a corrupção, a imoralidade e a idolatria e emanar sua justiça através dos seus filhos que praticam atos santos e redentivos.

O arrependimento trará juízo sobre a iniquidade e sobre a impiedade. Será a mão de Deus sobre aqueles que tornaram a verdade em mentira e serviram mais a criatura do que ao Criador, mas a justiça virá para aqueles que permaneceram fiéis, não se venderem e não prostituírem seus corações.

É hora de um mover de arrependimento, momento de chorar, prantear, clamar, entre o alpendre e o altar, para que o Senhor poupe seu povo e que o cenário para um grande avivamento seja possível. Há quem se desespere com essa tendência, mas oramos tanto por um tempo em que o Senhor aplainaria todas as coisas para que o avivamento chegasse, e agora que Ele iniciou a sua obra de organização, as pessoas estão temerosas com o que há de acontecer. Oramos continuamente nos anos anteriores para que o Senhor trouxesse juízo à nação. Vejo que o cenário político e econômico desfavorável é um sinal dos céus.

Entretanto, é importante lembrar que Deus começará a varredura pela sua casa colocando tudo em ordem. Os púlpitos serão lavados pelo sangue de Jesus.

Nunca se falou tanto em nos arrependermos. Mas esse arrependimento hoje tem foco específico, tem nome, passa por um processo doloroso de humilhação, confissão e restituição.

Se realmente entrarmos neste lugar de vestes em pano de saco e cinza sobre as cabeças começando de forma individual, orgânica, como corpo de Cristo, conseguiremos um lugar seguro.

Isto não significa que não passaremos pelas mesmas perseguições, injustiças e instabilidades. Há pregadores disseminando que os crentes passarão ilesos sem sentir o tratamento necessário. Pessoalmente discordo dessa visão. Há um rio que alegra a cidade de Deus, o Senhor vive nela e jamais será abalada. Isto quer dizer que aqueles que estão apoiados no Senhor serão fortalecidos a ponto de manterem seus fundamentos.

Mas acredito também que, mediante o arrependimento de sua noiva, a igreja, quebrantada e identificando-se com os pecados da nação, o Rei pode estender seu cetro de justiça e nos conceder uma nova chance, a oportunidade de aprumarmos nossas ações.

Ester encontrou um lugar de arrependimento diante de Deus representando seu povo e foi acolhida pelo coração do Rei. ARREPENDEI-VOS! O Reino só é estabelecido quando a igreja se arrepende de seus delitos contra Deus.

Portanto, cabe a nós uma convocação: levantarmos esta bandeira de arrependimento sobre a nação brasileira para que todas as promessas retidas espiritualmente sejam liberadas e possamos cumprir o que está proposto para a

igreja neste tempo.

Para refletir

Como você enxerga o cenário espiritual da nossa nação?

O que você entende por atos de justiça?

Por que o avivamento virá por meio do arrependimento?



DIA 15

Dia 15:

Santidade e Influência

Veja este fato curioso encontrado no livro profético de Ageu no capítulo 2.11-14:

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo: Se alguém leva carne santa na orla das suas vestes, e com ela tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em outro qualquer mantimento, porventura ficará isto santificado? E os sacerdotes responderam: Não. E disse Ageu: Se alguém que for contaminado pelo contato com o corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? E os sacerdotes responderam, dizendo: Ficará imunda. Então respondeu Ageu, dizendo: Assim é este povo, e assim é esta nação diante de mim, diz o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é.”

Lendo esse texto percebo que é mais fácil transmitir padrões ruins do que os bons exemplos. Se ao tocar em algo morto nos tornamos sujos e ao tocar em coisas santas nada nos acontece, é fato que coisas nocivas são mais transmissíveis do que coisas nobres.

Talvez seja por isso que Deus, de uma forma pedagógica, nos ensine através de sua própria criação que estar perto de alguém doente corre-se o risco biológico de contrair aquela patologia, enquanto ficar ao lado de alguém saudável, que pratica exercícios regulares, não nos cura ou transmite saúde.

O Reino de Deus é experimental e não apenas informal

Deixe-me ser mais simples e objetivo, às vezes achamos que ter contato com as verdades do Reino nos farão mais santos, sendo que o simples contato não nos transforma. Muitos têm facilidade para reproduzir, apenas copiam o que veem e ouvem sem ao menos entender o que estão fazendo. Existe no meio evangélico uma facilidade de pregar o que não se entende, isso multiplica a ignorância, são pessoas que repetem como papagaios de pirata sem viver o que estão dizendo.

Não pense que se tornará mais santo porque está no meio de um mover de revelação, pois se esse conteúdo não lhe mudar de dentro para fora, o caráter de Cristo jamais será gerado em você. A única maneira bíblica de transferir santidade é no ato conjugal onde há purificação através do sexo. Mas há uma forma comum de transformação dada por Deus e essa se chama influência.

Influência nada mais é do que mudar o outro através do exemplo. Esta geração que o Senhor está levantando não tem apenas uma palavra, tem, sobretudo, uma vivência! É a experiência que manifesta a palavra e não o contrário.

Por isso, se quisermos ser realmente transformados, teremos que parar alguns projetos de ordem pessoal para cooperar com o que Deus está fazendo, assim, sairemos do discurso para adentrar o campo do experimento. Enquanto o Senhor busca prática e não falácias, as pessoas se desencaminham por três desvios destrutivos de comportamento.

São eles: a usurpação, onde exercem funções sem legitimidade, a defraudação onde passam tempo gerando expectativas irreais nas pessoas as quais não poderão ser supridas, e por fim, a distração que nada mais é do que alugar as pessoas fazendo-as perder tempo com coisas que não edificam.

Hoje essa se tornou a dura realidade da igreja. Pessoas sendo o que não foram vocacionadas para ser e tirando o lugar de outras que poderiam estar fazendo, sugando a mente e o coração, usando pessoas como se fossem descartáveis e criando um ambiente de entretenimento para animar uma plateia.

José no Egito influenciou Faraó, Daniel na Babilônia influenciou Nabucodonosor, Ester influenciou o Rei Assuero, enfim, pessoas de ação ativam santidade no outro. Precisamos servir em amor a ponto de espelhar Jesus, se isso acontecer, poderemos transferir padrões de santidade.

Para refletir

Por que é tão importante buscar experiências com Deus?

Você exerce influência sobre alguém?

O que tem gerado influência sobre você?



DIA 16

Dia 16:

Comunhão e Relacionamento

Obviamente há níveis de conduta para construção de relacionamentos duráveis. Há aquele nível de comunhão pautado em encontros, que acontece de forma descomprometida, onde nos autoconhecemos socialmente e também contribuímos para a construção do próximo.

Depois desses contatos informais, temos um segundo passo mais situacional, às vezes variável e livre, mas já iniciamos uma construção por afinidades, incluindo afeto, pois se trata de amizades em círculos de pessoas que nos identificamos.

O terceiro nível é orgânico e cooperativo, seria o vínculo que nos une por uma tarefa, em torno de um serviço. As atividades relacionadas ao Reino nos conectam e então desenvolvemos o propósito de Deus em unidade para fazer a vontade de Dele.

Mas o último nível é o de vida, da mesa, onde buscamos conselho, nos submetemos uns aos outros considerando o outro superior a nós mesmo, abrimos nossa verdade interior. Nesse último caso, nos deixamos circuncidar, ferir, e conhecemos a verdadeira Paternidade.

Jesus andava com todos os seus setenta seguidores, deu a mão para caminhar com doze discípulos, sentava para chorar com apenas três e dormia com aquele que reclinava a cabeça em seu ombro, ou seja, apenas um que era o amigo do noivo esteve ao pé da cruz, contemplando sua dor e se identificando com ela.

Podemos ter contato com todos, isso nos ajuda a vencer diferenças, reconhecer virtudes no próximo e realizar um contraste em nossas falhas. Se avançarmos além disso, encontraremos um lugar onde descobriremos nossa identidade e desconstruiremos bases erradas.

Nos deixaremos moldar nas amizades, depois alcançaremos níveis ministeriais que nos levarão a crescer mentoriando e sendo mentoriados para o serviço. Nesse aspecto, amadurecemos porque o propósito é maior do que nossas preferências de afeto. Talvez, teremos que vencer as diferenças para realizar a vontade de Deus, pois nem sempre trabalharemos com quem temos afinidades.

Mas o que realmente irá nos transformar é a aliança espiritual onde somos curados no exercício da paternidade, que nos ativa interiormente e nos destrava para viver o que foi desenhado na eternidade por Deus.

O apóstolo Paulo ao seu servo Timóteo escreve: “Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros. Tu pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo”. Em 2 Timóteo 2.1-3 percebe-se que o nível de intimidade é proporcional ao nível de confronto, isso porque, essas alianças forjadas no espírito para o cumprimento do propósito levam o líder a trazer o liderado para um lugar diferenciado.

Há um tratamento de maior exigência para quem está mais perto. Por esta razão, Jesus convida seus discípulos a sofrer com Ele. No Getsêmani, o lugar da prensa de azeite, Cristo convida seus companheiros de caminhada a compartilhar de sua agonia nos momentos finais, de onde sua expectativa da cruz lhe fez sofrer no íntimo. Quanto mais próximo de Jesus você caminha, mais você padece as dores da cruz ao seu lado. Mas nem todos estão ao seu lado no momento da dor.

Comunhão superficial é fácil! Principalmente num tempo em que a tecnologia ao invés de facilitar os vínculos, os substitui.

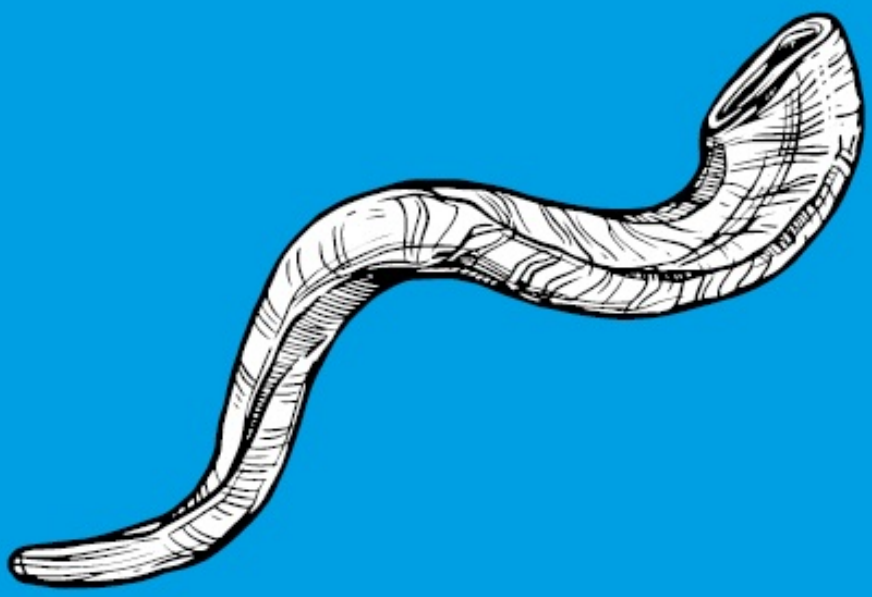
Momentos de descontração e entretenimento onde nos encontramos com pessoas que não convivemos para simplesmente partilhar alegria é tranquilo e até saudável, entretanto, encontrar verdadeiros amigos de jugo que decidem com você mergulhar em níveis mais profundos de relacionamento e a separar afetividade de propósito, é um grande desafio na igreja de hoje.

Para refletir

O que você entende por paternidade espiritual?

Como está o seu nível de relacionamento com seus irmãos?

Qual a ligação entre intimidade e confronto?



DIA 17

Dia 17:

A Profecia Comprometedora

A visão do vale de ossos secos é um dos textos mais contundentes da vida de Ezequiel. Aqui escrevo apenas os primeiros quatro versículos do capítulo 37:

"Veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me fez sair no Espírito do SENHOR, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos. E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Senhor DEUS, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor."

A primeira parte do texto nos mostra que Ezequiel é movido debaixo do Espírito do Senhor e da Sua mão. Para organizar as coisas da Terra, precisamos nos mover de acordo com o céu. Deus é amor e um profeta legítimo ama através do amor de Deus. Amar é algo que a relação com o céu nos ensina, se profetizamos o que conhecemos, nossa palavra é vento. Mas se profetizamos o que entendemos em Deus e efetivamente vivemos, a palavra do céu se cumpre.

Deus não salvou o mundo por necessidade e sim por amor. Vamos nos intelectualizando demais e perdemos o cheiro da intimidade. A profecia divinamente inspirada leva o profeta a envolver-se com a realidade que denuncia. Temos muitos arautos que neste tempo têm soado uma trombeta e cumprido seus encargos de entregar a mensagem, mas que não se comprometem verdadeiramente com a causa que carregam.

Apontar o problema é fácil! Temos que fazer o que poucos estão fazendo e não o que muitos fazem. Desafiador é ter coragem de enfrentar a situação que

está sendo denunciada. Um profeta no padrão de Deus sempre será movido por causas que tocam o coração do Pai.

Não podemos simplesmente profetizar aos quatro cantos e sair do propósito como se a responsabilidade não fosse nossa também, precisamos permanecer Nele e tomar iniciativa para ações transformadoras. Muitas vezes o que ocorre é que só enxergamos o problema dos outros e somos incapazes de rever nosso comportamento e buscar arrependimento em nossas ações.

Somos prontos a falar demais, expomos o problema alheio, denunciamos o que não concordamos e assim descobrimos a nudez de nosso irmão, enquanto há inúmeros ajustes a serem feitos em nossa própria vida nos tornando indolentes com nossas falhas, erros e pecados.

O que determina a minha vitória não são somente as escolhas, são principalmente as renúncias. Deus não apenas mostra o vale ao profeta, mas o coloca no meio de um cemitério com a responsabilidade de trazer a vida mediante a um comando do Senhor. Perceba o mar, uma onda imensa e imponente desce e arrebenta na praia para ser engolida por outra que a persegue.

Os profetas que Deus precisa levantar neste tempo serão quebrantados e humildes para estar no lugar que o Senhor os indicar. Os céus não confiarão verdades profundas a quem não se identifica com a dor do coração de Deus e piedosamente expressa amor. Suas palavras serão encharcadas de unção, mas sobretudo de compaixão, eles liberarão no Reino palavras-chaves para um tempo, mas suas vidas estarão entranhadas de responsabilidade.

A autoridade no Reino do Espírito vem através da renúncia que um profeta está disposto a ter em relação ao que o move. A sabedoria de Ezequiel me impressiona! Quando indagado se aqueles ossos poderiam retomar a vida ele declara: “Senhor, tu o sabes!”. A pergunta feita com base nisso é a seguinte: profetizamos por nós mesmos ou na sabedoria de Deus?

Descobri nestes últimos anos de ministério uma hipocrisia religiosa tomando conta dos púlpitos. Muitos dizem muitas coisas porque debaixo do caráter de Cristo todos estão alinhados com a unção, mas fora das plataformas suas vidas não refletem o que dizem.

Para refletir

Quais as características do profeta verdadeiro?

Entregar uma mensagem é suficiente?

Por que o amor é tão importante na vida de um profeta?



DIA 18

Dia 18:

Uma Geração que Ouve a Voz do Senhor

Uma geração que ouve a Deus é fruto de uma geração que Deus ouviu. Se mergulharmos na história da vida de Samuel vamos ver que, antes do momento em que ele ouve o Senhor chamá-lo, Ana, sua mãe, estava sendo confundida com uma bêbada, derramada em súplicas e dores ao Senhor, pedindo-lhe um filho.

Essa herança recebida como graça de Deus, após ser desmamado, seria dado como oferta de consagração ao Senhor. Assim, Deus ouviu o clamor de Ana (1 Samuel 1.11) e após um certo tempo, quando se cumpriu a promessa que a mãe havia devotado ao Senhor, o próprio Deus chama Samuel para uma conversa particular entre o céu e a terra.

Deus fala a Samuel indicando que Ele quer ministrar diretamente ao coração de uma geração que foi entregue completamente a Ele.

1 Samuel 1.20-28

O Senhor não precisou conquistar Samuel com presentes ou convencê-lo com bens materiais, Ele apenas o chamou pelo nome. Pessoas de governo são entregues a Deus como oferta voluntária, são presentes dados aos céus. Lembre-se de que, enquanto os filhos de Eli retiravam os melhores despojos da oferta para usufruírem indevidamente do que era santo, Ana, liberalmente com um coração generoso consagrava seu filho ao Senhor.

Esse contraste de realidades preservou o coração de Samuel como uma geração sem interesses. Um dos fatores mais curiosos deste contexto bíblico é o fato de que os pais entregam sua geração para que ouçam ao Senhor. O Senhor busca pais espirituais que liberam seus ventres proféticos para o cumprimento do

propósito de Deus, garantindo que sua herança ouça o som do céu.

Tenho percebido muitas vozes neste tempo, vozes como a religião, a corrupção e o diabo. Esses sons acabam confundindo o discernimento dos filhos de Deus e os afastando de uma vida plena no Senhor.

A Bíblia nos conta que Samuel ministrava ao Senhor, sob a direção de Eli, e naqueles dias raramente o Senhor falava, e as visões não eram frequentes. Certo dia, Samuel estava deitado no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então, o Senhor chamou Samuel por quatro vezes até que Eli o fez entender que era Deus e o instruiu a responder: “Fala, pois o teu servo está ouvindo”.

E o Senhor disse a Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo” (1 Samuel 3.1-11). É preciso em meio ao caos ouvir a Jesus Cristo, o qual nos apresenta o Reino, mas somos nós que temos que tomá-lo à força. Porque quando alinharmos nossos ouvidos ao comando de Jesus, tomaremos o Reino e esse nos tomará e então receberemos a plenitude de sua unção, glória e poder. Se ouvirmos o Senhor, Ele nos contará segredos da eternidade que mudarão o curso de nações.

Talvez, estejamos perdendo muito tempo lutando contra a Babilônia e nos esquecemos de que quem a vence é Ciro, o rei, e não nós, filhos da luz.

Jeremias foi levantando por Deus para alertar o povo de que a Babilônia purificaria Israel. Como juízo de Deus, por incrível que pareça, ela é necessária para este tempo e o Senhor a derrubará com mão justa.

Da Babilônia, a única coisa a se fazer é sair “dela” como um fugitivo ou se preservar puro em santidade “nela”, como Daniel.

O Reino nos apresenta uma nova proposta, uma possibilidade diferenciada de

vida. Sejamos humildes e simples para entender que, como sacerdotes maduros, governamos como os anciãos que se despojam de suas coroas diante do trono do Rei. Não podemos decidir as questões a nossa frente sem ouvir o céu.

A ordem divina para Adão foi: cultive a terra! Existe uma ordem para se movimentar. Cultivar vem de culto que também dá origem a palavra cultura. No Reino há cultivo, há culto e há cultura sob o comando de um Rei que fala aos seus filhos. Mas, para viver e entender esse Reino, é preciso ouvir a voz correta de onde emana toda a sabedoria e inspiração.

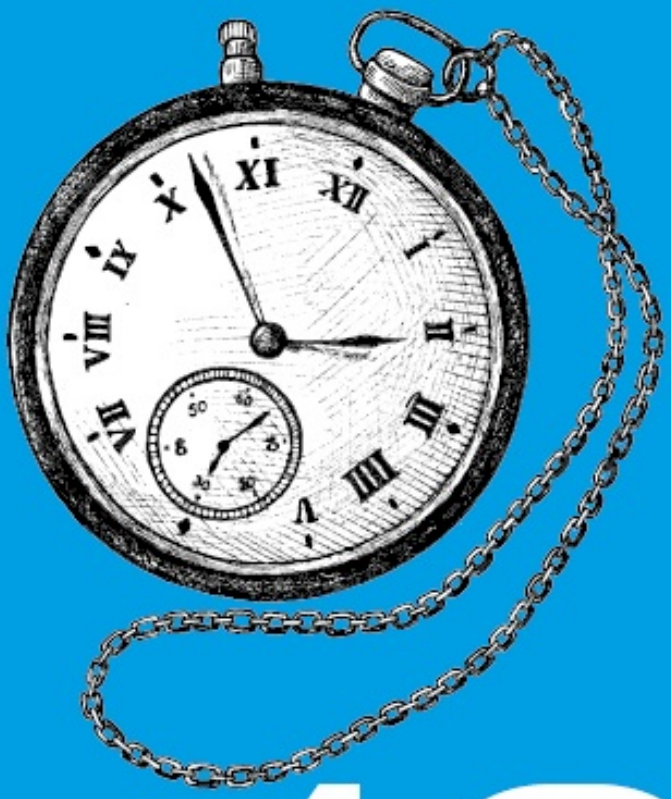
Por isso dedique-se para conhecê-lo, vivê-lo e manifestá-lo. Samuel foi despertado durante a noite para ouvir a Deus. O Senhor está despertando uma geração do sono em meio às trevas, mesmo que estejam sob a cobertura de Eli, de um sacerdócio corrompido, de visão obscurecida e de comportamento reprovado por Deus.

Para refletir

O que o despertamento de Samuel tem a ver com a entrega da sua mãe?

A sua geração é semelhante a de Eli ou de Samuel?

Como estão seus ouvidos em relação a voz de Deus?



DIA 19

Dia 19:

Visão Geracional

Quero falar do inspirador José descrito no livro de Gênesis, que de escravo comercializado como objeto de servidão, tornou-se governador do Egito, nação dominante do velho mundo. No Velho Testamento, José, o primogênito de Jacó com Raquel (Gênesis 30.22–24; 37.3), obteve a primogenitura em Israel porque Rúben perdeu esse privilégio devido à transgressão (I Crônicas 5.1-2).

José, sendo o primogênito de Jacó com a segunda esposa e em virtude de sua dignidade, era quem tinha direito àquela bênção. José também recebeu uma bênção de Jacó, pouco antes de seu pai falecer (Gênesis 49.22-26). Ele foi um homem de grande integridade, “entendido” e “sábio” (Gênesis 41.39).

Sua recusa em ceder ao assédio da mulher de Potifar é um exemplo de fé, castidade e integridade pessoal (Gênesis 39.7-12). O que poucos contabilizam é que foram necessários 13 anos de sofrimento extremo para que fossem estabelecidos 80 anos do propósito divino sob Israel. Deus é geracional e sempre escolherá um representante na linhagem que seja um remidor, alguém de propósito que esteja disposto a pagar um preço para que um povo seja alcançado pelas promessas.

O mundo atual é imediatista. A correria diária que sufoca a sociedade pelo ativismo faz as pessoas perderem a percepção de tempo. Todos despertam e logo dormem sem ver o dia acontecer, apenas passar.

Em busca de uma felicidade utópica, construída pela mídia idealista, decisões egoístas são tomadas tendo como centro a realização pessoal. O egoísmo ultrapassa o amor a si mesmo. Será que já paramos para pensar que nossas atitudes, sejam elas positivas ou negativas, um dia irão alterar o curso da história e mudar o futuro das próximas gerações? Muitos se esquecem de pensar que

suas ações de hoje mudam o amanhã.

Não quero pressioná-lo à anulação! Meu conselho é: viva livre e sem peso, mas viva com responsabilidade. Poucos estão dispostos a deixar alguns projetos ambiciosos e desbotá-los com o pensamento coletivo. Deus não quer que você abandone o hábito de sonhar, nem a coragem para realizar o que o propósito eterno designou, mas faça isso pensando em seus filhos e netos.

As sementes que plantamos hoje demorarão para crescer. Mas se germinarem, é certo que seus filhos usufruirão ao menos da sombra das folhas e um dia seus netos comerão dos frutos que dela brotarão. E você? Bem, talvez você nem veja isso tudo acontecer, mas proporcionou condições para que os seus descendentes desfrutassem de seu legado.

Incrível! Biblicamente percebemos a lei da semeadura acontecendo, pois, os mesmos 22 anos que Isaque ficou longe de seu filho Jacó, pai de José, foram os mesmos 22 anos que José permaneceu longe de Jacó. Isso acontece, porque quando percorremos territórios que Deus não nos ordenou, prejudicamos a vida de nossos filhos.

Não podemos estar onde nossa geração corre o risco de ser aniquilada. Somos frutos das gerações passadas. Sangue inocente foi derramado, perseguições e apedrejamentos aconteceram para que o Evangelho nos alcançasse e me fere ver que atualmente o povo está em busca da sua benção, da sua herança, do seu quinhão, sem se importar com a vida futura.

Quando se escolhe o agora sem responsabilidade, as consequências virão e até que elas tornem-se história, um silêncio de medo e receio fazem sua visão de futuro perderem a força do propósito de Deus e ganham apenas suposições como um talvez. Por isso, opte por correr os riscos, mas com prudência e diligência para não descobrir lá na frente que os seus esforços foram nulos e nada do que viveu valeu a pena.

Não viva ansioso! “Pré-ocupação” é ocupar-se demasiadamente com situações vindouras, essa ação quebra a lei do descanso e adoece a alma. Quando temos medo do futuro, assumimos o controle da vida e deixamos de seguir os passos de Jesus Cristo e esse caminho é perigoso e amargo. O que desperto em você é uma visão de longo alcance.

Para refletir

Você se preocupa com seu legado?

O que você entende quando falamos que Deus é geracional?

Qual o perigo do imediatismo para as próximas gerações?



DIA 20

Dia 20:

Os Órfãos e a Missão da Igreja

Faça algo pelos órfãos de sua cidade! A adoção espiritual é ativadora, mobilizadora, visionária, empreendedora e remediadora. Já a adoção familiar afetiva é preventiva! E num tempo em que todos estão voltados para si mesmos, apontar as lentes para os órfãos é um ato de coragem.

Quero ser prático! Como vivi a descoberta da paternidade de Deus em minha história de vida e isso foi libertador, tive o privilégio de adotar um filho e isso me habilitou a exercer paternidade espiritual em favor dos homens.

Como igreja, temos um discurso pronto em defesa da vida! Ativistas defendem veementemente leis contrárias ao aborto na mídia e outros meios, mas pouco se fala no que fazer com quem já nasceu e hoje vive sem rumo na vida, errantes, sem identidade, que fogem de si mesmos por não terem história nem um futuro, haja vista, que lhes falta um teto e uma família acolhedora que os ame verdadeiramente.

Onde está a igreja que apresenta o Pai e não um Deus doador de bênçãos e realizador de promessas? Em nome de um avivamento fabricado, a igreja tem se entretido ao invés de praticar a justiça e a verdadeira religião.

A chaga infeccionada do mundo, sem dúvidas, é a ausência de paternidade. Existe uma máxima decorada como expressão usual que tem muito a dizer: Deus é Pai!

Essa é uma frase de efeito na boca dos que com fé creem que existe um Deus vivo que os protege, mas existem outros tantos, que nem sabem o que é a paternidade divina e vivem sem referências terrenas que os norteiam como bússola ao coração.

Mas se acaso uma mulher não assassine sua prole, escolherá desampará-la por inúmeros motivos pessoais e temos então mais um órfão contabilizado no contingente mundial de bastardos rejeitados, inclusive pela própria igreja de Cristo que deveria emanar o coração paterno de Deus.

O Senhor sempre se fez Pai de órfãos, é um princípio do céu. Como uma galinha adejando seus pintinhos debaixo de suas asas, prometeu ser mais compassivo do que uma mãe que desampara um filho.

Entendo assim que, precisamos construir condições para que a vida humana possa ser mantida com a presença de Deus mesmo após o nascimento, pois abandonar um filho ou ser incapaz de adotar é tão criminoso quanto o próprio aborto.

Por essa razão, a cultura hebraica conhecia Deus como Senhor e Rei, abraçados à lei, cresceram tendo um ser desconhecido que os governava com mãos de ferro, mas foi em Jesus que nos foi revelado o atributo paterno de Deus através da graça e do sacrifício, pois quem via o Filho via o Pai.

Oro por uma igreja que chora pelos órfãos, mas que os acolhe, precisamos sair de nossa comodidade egoísta e praticar o amor ao próximo, há crianças perdidas em estado de miserabilidade em condições subumanas aguardando a manifestação dos filhos de Deus.

Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que prescrevem opressão. Para desviarem os pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos.

Isaías 10.1

De forma simplista, para cada pessoa que aborta, uma mãe é destruída e uma criança é morta, entretanto, para quem entende a eternidade, temos uma mulher vazia, adoecida e desesperançosa e a outra parte, não menos importante, um governante a menos no mundo para cumprir a vontade de Deus. A quebra do elo geracional abrevia um sonho de forma violenta.

Existe um juízo divino para quem rouba o direito de nascer e de poder crescer numa família conforme os padrões divinos sacerdotais. Parece rude e agressivo ler o texto de 2 Reis 22.23 quando as crianças eram sacrificadas a Moloque e o som dos tambores abafava o grito desesperado das crianças indefesas que na tenra idade eram queimadas vivas.

Mas quando não abraçamos a causa dos inocentes órfãos, fazemos o mesmo. Embora filhos sem pais usem a triste frase clichê: “não pedimos para nascer”, eles estão buscando a resposta para o significado de suas vidas.

Estes filhos vítimas do acaso estão nas ruas, abrigos, favelas e hospitais, aguardando quem os abrace e mostre a eles que seu surgimento no mundo não foi em vão e que seu futuro está garantido no coração de um Pai Eterno que jamais se esquecerá dele.

Se não nos importamos, estamos lançando os filhos de Deus Pai ao acaso, nas

garras de um pagão assassino que matará o projeto do céu para essas vidas. Precisamos construir famílias acolhedoras que acordem para a compaixão divina pelos órfãos. Adote!

Para refletir

O que você pensa sobre adoção? É algo distante de você?

A sua igreja tem se comprometido com a causa dos órfãos?

De que forma você pode lutar contra o aborto?


DIA 71

Dia 21:

Morte na Panela

Em 2 Reis 4.38-41 acontece um fato extraordinariamente curioso. Diz a palavra de Deus que, voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra, e os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença, e disse ao seu servo:

"Põe a panela grande ao lume, e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas. Então, um deles saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela enchendo a sua capa de colocíntidas; e veio, e as cortou na panela do caldo; porque não as conheciam. Assim deram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. Não puderam comer. Porém ele disse: Trazei farinha. E deitou-a na panela, e disse: Dai de comer ao povo. E já não havia mal nenhum na panela."

Nesse texto, uma das primeiras evidências é que os profetas discerniram que havia morte sendo servida. Lamentavelmente estavam eles em Gilgal, lugar que dantes havia sido conquistado por Josué como uma terra deleitosa que antecedia a terra prometida. Uma espécie de QG estratégico de guerra, já que o nome do lugar quer dizer círculo, ambiente de comunhão e conselho, lugar proativo que no passado serviu para produção, sendo que o maná não caía mais do céu, o povo teve que plantar e colher seu próprio alimento.

Foi o primeiro acampamento do povo de Deus, um local de muitas experiências relevantes para Israel, ali Saul tornou-se juiz, foi proclamado rei e, posteriormente, o lugar foi usado pelo paganismo para adoração ilícita a deuses estranhos. Mas, nesse momento, estava dando guarida aos profetas de Israel que ali habitavam.

A terra estava passando por um período de escassez. Quando falo sobre isso, lembro-me do oráculo profético liberado por Amós 8.11, em que o próprio Deus declara que enviaria grande fome sobre toda a face da terra, tal qual os dias de hoje, em que a verdadeira mensagem do Evangelho está extinta, ou seja, há fome por revelação e entendimento das coisas do céu.

Talvez aqui more o grande problema da questão: quando há fome sobre a terra come-se qualquer coisa. Voltando a ocasião bíblica, muitas nações aprenderam a comer insetos e os moços do campo já não discerniam entre uma erva pura e uma beberagem venenosa capaz de matar.

Eles colheram colocíntidas, uma erva silvestre, e trouxeram essa planta para servir de alimento e as jogaram na panela. Colocíntida é um fruto venenoso nascido numa trepadeira que crescia em parra brava, um vegetal amargo e venenoso encontrado em lugares arenosos.

Como o diabo não pode nos tirar da Palavra, ele nos confunde em relação a ela. Num tempo em que a genuína verdade foi saqueada dos púlpitos das igrejas, o inimigo aproveita para gerar um ambiente de confusão em relação a palavra do céu, levando as pessoas a buscarem alimento em coisas que matam e que são produzidas em lugares áridos. Talvez, o excesso de informações tenha gerado morte na panela, porque estamos vivendo um tempo de fraqueza na interpretação do que é verdadeiro.

Se efetivamente entendermos o que o Senhor deseja, não seremos confundidos, não nos tornaremos meninos levados por qualquer vento de doutrina que enfraquece as bases da fé compartilhada por Jesus Cristo, o filho de Deus. A igreja não pode ser uma panela de morte!

O profeta Ezequiel (11.1-11) denunciou que Jerusalém havia se tornado uma panela de morte. Isto por causa de seu desalinhamento, que matava os profetas envenenados. Hoje, a igreja continua reproduzindo o mesmo quadro, matando seus profetas com ervas venenosas colhidas no campo do mundo.

Este sempre foi o grave problema da humanidade, ao invés de comer do que Deus disse que comêssemos, nos alimentamos daquilo que Deus proibiu, como Adão, que recebeu a orientação de que poderia satisfazer-se de qualquer fruto do jardim, menos da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Para refletir

De que sua alma tem se alimentado?

De que forma o excesso de informação pode nos roubar a semente da Palavra?

Você tem dificuldades de interpretar a Bíblia?



DIA 22

Dia 22:

Gratidão

Ebenézer! Até aqui nos ajudou o Senhor! (1 Samuel 7.12). Todos os dias é dia de salmodiar a Deus pelas bênçãos incontáveis que Ele tem nos proporcionado e, ainda que as bênçãos não existissem, ainda teríamos motivos para louvá-lo diante de tão grande salvação.

Nossa vida deve ser um culto constante, não precisamos de um prédio para adorarmos a Deus, nem de um horário específico para entrar na presença Dele. “Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente” (Salmos 71.8). Continuamente significa que em qualquer momento do nosso dia e em qualquer lugar podemos dizer: Graças a Deus! Obrigado Senhor! Tu és bom!

É impossível louvar a Deus e permanecer desanimado, pois a adoração nos lembra quem Deus é, e a nossa fé se torna mais forte: “Firme está o meu coração ó Deus, o meu coração está firme: cantarei e entoarei louvores” (Salmos 57.7). Reclamar, lamentar, murmurar, ficar magoado abre brecha para Satanás, mas o louvor mostra que confiamos em Deus.

E Deus habita no meio dos louvores, onde Ele está, o diabo tem que sumir! Então, louvemos ao Senhor.

Tu és o Senhor da minha casa

que me tirou do pecado e me colocou asas

me levou às nações e fez um proclamador

transformando a minha vida, me tirando da dor.

Ainda que eu pregue o dia todo e todo dia

ainda que eu quisesse pagar eu não poderia

pagar o que Tu fizeste com sofrimento e dor

somente para me salvar e me dar alegria.

Meu coração procura palavras para dizer

mas o que falar a um Pai tão amoroso como você?

Me perco em silêncio e lágrimas todos os dias

identificando meus defeitos e trocando por Tua sabedoria.

Quero poder chegar mais perto de Ti!

Porque me consolas quando falo de mim

estendendo a mão e me dando destino

mesmo quando sou fraco me achando um menino.

Não estou aqui como apóstolo ou pastor

nem como profeta, muito menos como doutor

mas somente como um filho que se sente amado

protegido e cuidado pelo seu amigo e Senhor.

Quero te agradar tanto meu Pai

com minhas atitudes e meu louvor

pregando sempre o Evangelho do Reino

trazendo salvação e justiça aonde eu for.

Sabendo sempre que Tu és minha porção

não esperando sucesso e fama

mas dando a vida em resgate de muitos

para tirá-los do pecado e da lama.

Tu és meu e eu sou Teu

com teu sangue me limpes

para que viva uma vida simples

por Aquele que tudo já venceu.

Para refletir

Tente hoje se lembrar de todos os benefícios que o Senhor tem te permitido ter e experimentar. Agradeça por cada um deles.


DIA
23

Dia 23:

A Restauração da Igreja e Seus Líderes

O capítulo 38 do livro de Gênesis fala sobre Judá, o líder que negociou sua posição por causa de suas áreas de debilidade. Judá, o protagonista do texto, perde o bordão significando a sua identidade, o selo representando a autoridade e seu cajado simbolizando o ministério.

Deitando-se com a própria nora, sem saber que se tratava da mesma, pois estava paramentada como uma prostituta cultual, ele se desmoraliza e entrega o propósito em mãos alheias. Judá usurpa exercendo uma função sem legitimidade, defrauda gerando uma expectativa que não pode ser suprida e distrai com propostas almáticas e carnais.

Quando um líder exerce sua autoridade sem responsabilidade, ele exerce apenas poder sobre os mais fracos e não uma paternidade eficaz, pois a verdadeira autoridade é recebida sobre o caráter.

A relação entre Judá e Tamar é a figuração clássica de uma dependência emocional, por um lado um líder carnal, e do outro, a igreja carente. Ambos os lados alimentando-se das feridas mal resolvidas, das necessidades, dos desejos, construindo uma ligação doentia e perigosa. Pensemos sobre Judá e Tamar, cuja vida é manchada por perdas e decepções.

Tamar, uma mulher que se vulgariza por carência, pelo desejo de casar-se e gerar filhos, entra em intimidade com o próprio sogro. Veste-se de prostituta, sabendo das concupiscências de Judá, ela se disfarça a beira do caminho e se contamina para satisfazer sua ânsia de ser mãe. Suas experiências frustradas lhe conduziram a essa condição de dor. Havia se casado com Er, um péssimo marido, extremamente legalista que lhe roubava a identidade, um homem tão mal que Deus o matou.

Ao ficar viúva, é passada às mãos de Onã, um marido aproveitador, abusador, que a usava para obtenção de prazer sem quaisquer responsabilidades, representando uma espécie de gente que crê numa graça desenfreada, que vive de intimidade, mas não gera filhos para Deus.

Esse também morre e novamente Tamar fica a deriva do destino aguardando o próximo irmão ter idade suficiente para assumi-la, falo de Selá, o filho mais moço de Judá que representa a igreja que espera a próxima geração crescer para fazer algo pelo Reino. Ela cansa de esperar um marido e se entrega sem dignidade.

Assim é uma igreja carente, ela se corromperá para dar luz a filhos buscando meios ilícitos para coabitar e engravidar, embora seja justa, inventa meios escusos para realizar seus projetos ambiciosos com medo de ser rejeitada e abandonada.

Judá possuía uma chaga que o contaminava no espírito: negociar vidas, viu seu irmão José na juventude como uma oportunidade de negócio. Quando um líder negocia vidas, também negocia seus valores. Se você não guarda seus irmãos, irá vendê-los e matá-los.

Entretanto, deixo uma mensagem de otimismo, perseverança e fé de que qualquer situação pode ser restituída quando há arrependimento genuíno, pois Deus entra em cena para transformar realidades. Tamar está citada como antecessora de Jesus em Mateus 1.1-3, no capítulo que trata da genealogia de Cristo.

Dentre elas, outras culturalmente consideradas inadequadas ou improváveis para trazer à luz a semente do Messias, como Raabe, a prostituta, Rute, a moabita e Batesebah, a adúltera, todas elas encontram-se registradas na cadeia de DNA de

Yeshua.

Seja qual for o estado da igreja, incestuosa, pagã, prostituta ou adúltera, o Senhor ainda estará pronto a restituí-la com amor, ternura e graça. E quanto a Judá, dele provém o Leão da tribo, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores.

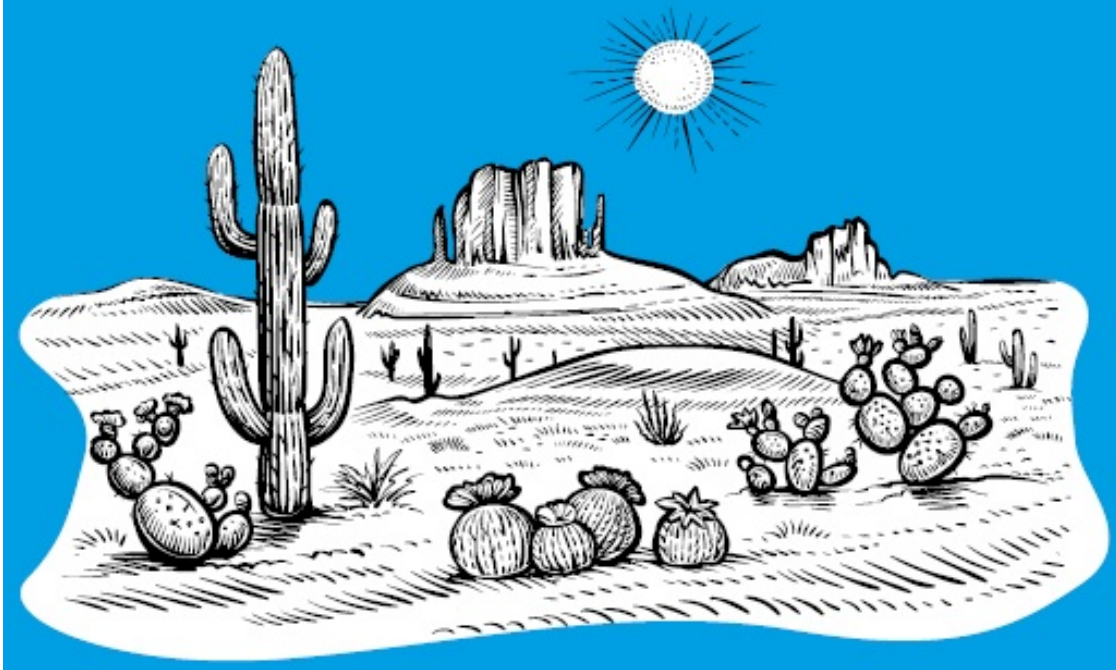
Aquele que vendeu seu irmão e enganou seu pai, no capítulo 44 de Gênesis, põe-se como sacrifício de entrega em favor de seu irmão e por tal atitude encontra a ativação do genoma de resgate que carrega. Esse encargo o abençoa a degolar os inimigos, conquistar o respeito de seus irmãos, subsistir tomando territórios e o cetro de autoridade jamais se apartou de sua casa. Dali em diante não mais entregou sua autoridade a outro alguém, entra em Jerusalém montado num jumento representando um forte serviço e recebe vinho nos olhos, representando a alegria, e leite na boca, falando de pureza.

Para refletir

Pensando em Tamar, como a carência pode devastar toda uma vida?

Qual exemplo Judá deixou como líder?

Como Deus restituiu a história de Tamar?



DIA 24

Dia 24:

O Propósito do Deserto

Há dois grupos de pessoas: aqueles que estão sendo conduzidos ao deserto como início de seu chamado no propósito de Deus, e aqueles que precisam voltar aos lugares desérticos para relembrar dos fundamentos que foram esquecidos, para tornar a dar sentido ao propósito. Em Mateus 4, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. Precisamos compreender o momento que estamos vivendo, pois, para cada momento Deus libera uma determinada palavra.

Muitas vezes não caminhamos em autoridade porque não andamos na sentença que o céu está liberando neste exato momento. Podemos estar vivendo um tempo, com palavras que foram liberadas para outro período de nossas vidas e isso nos faz perder a autoridade.

No Velho Testamento o Espírito Santo repousava sobre as pessoas como ave, mas, a partir de Jesus, o Espírito Santo estava sobre as pessoas habitando nelas como alguém em uma casa. A primeira vez que Ele age dentro de alguém é em Jesus Cristo, Ele repousa sobre Jesus no batismo, mas logo em seguida já o conduz ao deserto para gerar Nele a condição de ser ativado para o propósito. Jesus havia recém iniciado seu chamado.

Deus tornou público que Jesus era o Cristo, o Messias filho de Deus em quem seu coração se alegrava. Mesmo assim, o Espírito Santo o conduziu ao deserto para fundamentar questões que o prepariam para levar a níveis maiores de autoridade no Espírito. Até aquele momento, Jesus estava nos bastidores, vivendo no anonimato, Ele era simplesmente o filho de José e Maria, mas a partir do momento que Deus move o Reino do Espírito e torna público a sua identidade no universo, as guerras começam a acontecer.

Quanto mais subimos de nível e o propósito é revelado no Reino do Espírito, maiores são nossas guerras. Paramos de lidar com demônios de baixo nível e adentramos em lugares celestiais combatendo principados, potestades e hostes da maldade. Precisamos discernir não apenas os tempos, mas os lugares que Deus nos coloca. Oséias diz: “Quando Israel era menino eu o amei!”. Deus tem um amor incondicional diante de nossa imaturidade e ingenuidade.

No passado, nossa inabilidade nos levava a enfrentar questões corriqueiras, mas para nossa experiência eram grandes guerras, eram pequenos leões e pequenos ursos e achávamos isso um nível máximo.

Só vai para o deserto quem está cheio do Espírito. Precisamos aproveitar esse tempo. A tentação aumentou, a perseguição aumentou, a guerra aumentou, mas isso é sinal de que Deus está iniciando seu propósito eterno em nós.

Satanás conhecia Deus e sabia da sua glória e majestade e isso confundiu o diabo, pois, Jesus faminto no deserto não poderia ser o filho de Deus. Há muitos homens sendo atribulados e perseguidos e que talvez não reflitam a glória e sim a miséria, mas são filhos de Deus. Há homens que vivem em condições duvidosas para o evangelho “prósperocêntrico”, mas que são espirituais e prósperos do ponto de vista do verdadeiro Evangelho.

O deserto não é o fim, é só o começo. Por que Deus nos leva para o deserto justamente no começo? O que vem do Egito não serve mais, entretanto, o deserto reme e redime o que foi recebido neste tempo, mas seguramente irá nos levar a reutilizar aprendizados.

Geralmente quem teve envolvimento profundo com as trevas tornam-se poderosos libertadores no Reino. O deserto só engole rebelde. Aqueles que saíram com más intenções no coração do Egito e que tentaram derrubar o projeto de purificação ou desintoxicação divino que os céus proporcionam, foram mortos. Deuteronômio 8 diz que Deus nos leva para o deserto para nos humilhar.

Nos torna húmus ou material de adubo. É um lugar de revelação do propósito futuro se andarmos em obediência, mesmo diante das lutas que o deserto apresenta. Deus nos treina no deserto para adentrarmos um novo lugar no Espírito, isto porque, quando adentrarmos no lugar da promessa, não nos esqueceremos do que vivemos no passado.

No deserto, oscilamos, o divino e o humano, homem natural e espiritual, guerra e fome. O deserto nos ensina limites, é um lugar que precisa ser aproveitado porque trata-se de um treinamento. Não vá além dos seus limites. Não compre amor pelo trabalho. Não compre afeto pelo serviço.

No deserto somos desenvolvidos, somos aprimorados, somos aperfeiçoados, porque realidades espirituais são reveladas a nós, ali aprendemos como Jesus aprendeu sobre provisão, como o diabo atua, tentação humana, guerras espirituais e obediência a Deus. São valores que serão utilizados para toda a eternidade.

Para refletir

Como tem sido seu posicionamento diante das tentações?

Como você reage às pressões?

Que lições podemos tirar do deserto que Jesus enfrentou?



DIA 25

Dia 25:

Cosmovisão Cristã e Missão Integral

Sempre tive o hábito de abençoar qualquer pessoa que me sirva. Seja um “flanelinha” que guarde o carro num estacionamento qualquer ou um garçom no restaurante onde me sento para fazer as refeições, todos merecem e precisam ser retribuídos por simplesmente ser meu próximo.

Ultimamente tenho trocado uma nota de R$ 50,00 em pequenas cédulas de R$ 2,00 e nos sinais da cidade, quando encontro alguém, olho nos olhos, seguro em suas mãos, declaro o meu amor por esta vida, manifesto o amor de Jesus por ela e não a despeço sem contribuir com suas necessidades, porque entendi que como cristãos somos agentes de transformação.

Ninguém pode passar por nossa vida e permanecer do mesmo jeito, precisamos aproveitar as situações mais simples da rotina diária para falar do amor de Deus e fazer o bem a quem cruza nosso caminho.

Existe algo que tenho ensinado por onde passo que é ativar a mentalidade provedora das pessoas. Há crentes de banco que carregam dons e talentos fabulosos dentro de seus corações e jamais pensaram em colocar esses recursos divinos que trazem em si a disposição do Reino. Há tanto por se fazer, e tantas pessoas acomodadas, sem expressar o que receberam do céu, que fico assustado com a passividade dos cristãos atuais.

Se não podemos dar um cobertor, ofereçamos um prato de comida quente, se não for possível um copo d’água, dê um abraço, se não tiver braços, abra um sorriso, mas nunca deixe de estender as mãos.

O preconceito diz que se ajudarmos quem precisa estaremos estimulando o uso indiscriminado de drogas e álcool, mas a Bíblia não diz para darmos a quem

merece, mas nos manda dar a quem nos pede! Há uma frase conhecida em nosso meio que diz que não somos uma igreja que tem uma casa de recuperação e sim o contrário, somos uma Comunidade Terapêutica que abriu uma igreja. Isto porque nossa gênese foi a militância contra as drogas através do SOS Vida Jovem, que desde 1997 nunca parou de atender homens vítimas deste caos social que se transformou a problemática da dependência química.

Desta forma, destacamos o importante papel que uma determinada comunidade cristã desenvolve em sua localidade circunvizinha. Entendemos que o Pai Eterno precisa que o corpo de Cristo se movimente em favor dos órfãos, viúvas e necessitados, estabelecendo nos céus através dos atos proféticos de intercessão, adoração e proclamação da Palavra, e na terra através dos atos de justiça dos santos.

Quando a igreja abre suas portas em uma cidade, precisará buscar a revelação do propósito redentivo de Deus para este território. Será que paramos para orar, chorar e buscar uma palavra que revele o coração de Deus como um modelo de vida?

Um grupo de pessoas que se reúne em torno de Yeshua, o Cristo, necessita entender o seu papel sacerdotal que posicionado na vontade Dele irá ser a conexão entre o céu e a terra. Você sabia que os jornalistas econômicos presumem um faturamento bruto anual de arrecadação da igreja brasileira em torno de 50 bilhões? A pergunta que mais nos incomoda é: o que está sendo feito com esses valores somados com o comércio da fé?

Pense em quantos projetos poderiam sair do papel e se transformar em missão! Quantas famílias missionárias poderiam ser mantidas com esses recursos. O que sua cidade precisa? A Bíblia serve como plano estratégico de transformação para todas as esferas e níveis da sociedade. Nela você encontrará modelos de restauração e reconstrução para todos os aspectos da vida humana. Irá ministrar espiritualmente ao povo, mas também a alma e ao corpo.

Nossa mente ainda é dualista, ou seja, pensamos separadamente de maneira greco-romana. Achamos que as questões ligadas às práticas espirituais da vida cristã são sagradas porque são místicas, mas as questões que tocam a vida natural do ser humano, como finanças, vida profissional, desenvolvimento interior, enfim, questões que são materiais, são profanas porque tratam do que é tangível. Isso é um erro!

O Evangelho de Cristo é integral, ou seja, ele ministra ao homem completo, traz respostas a todas as áreas de nossa vida promovendo melhorias constantes porque o Evangelho nos aprimora. Através do poder da Palavra de Deus, munidos de fé e revelação, podemos crer que qualquer local degradado, por pior que seja, pode sofrer uma metamorfose quando Deus entra em ação através de vidas dispostas a serem resposta de Dele

Para refletir

Como você tem administrado suas finanças?

Oferta para missões tem feito parte dos seus gastos?

Como você enxerga as necessidades de outras pessoas?



DIA 26

Dia 26:

Invista em Sua Herança

Lembro-me que nos primeiros anos de ministério muitos empresários nos abandonaram porque exigiam uma igreja confortável, com utensílios e equipamentos modernos e se indignavam porque investíamos em nações que nunca havíamos pisado. Nos mobilizávamos em promover clamores por diferentes países e levantávamos ofertas para envio missionário.

Mesmo perdendo adeptos, entendíamos que a oferta missionária enriquece, pois quem a dá investe em sua própria herança, já que a nossa porção aqui na Terra é uma nação. A Palavra de Deus descreve: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão” (Salmos 2.8).

Foi assim que granjeamos amigos com as riquezas da injustiça dando destino certo às finanças que chegavam às nossas mãos: Vidas! Há um segredo em Lucas, veja que interessante essa advertência bíblica: “E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos” (Lucas 16.9).

Lucas apenas transcreveu as palavras do próprio Jesus. O mistério está em usar as riquezas para granjear amigos com as riquezas da injustiça. Ou seja, onde está o seu tesouro, ali estará o seu coração. Se você entende que vidas devem fazer o seu coração pulsar, então os seus tesouros eternos estarão ali. Se o que faz o seu coração pulsar é o tilintar de uma moeda caindo em seu cofre de porquinho, então, o seu tesouro será um mero níquel, um mísero centavo.

A negociação ensinada por Jesus é esta: usar as riquezas terrenas para transformá-las em tesouros celestes. Para entendermos melhor o texto, é

importante irmos até Isaías: “Dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome” (Isaías 45.3).

As riquezas encontradas no garimpo das minas serão transformadas em tesouro. E o tesouro escondido, do qual a Bíblia se refere profeticamente, são as almas que ainda estão nas trevas. São as pessoas que vão viver para sempre no céu e que precisam de seu investimento para que sejam libertas.

Por isso, desperte! Precisamos usar nossas coisas para transformar pessoas, nossos recursos para resgatar vidas.

É necessário investir o que temos na restauração daqueles que irão morar com Jesus na glória eterna. Mas o problema é que queremos usar as pessoas e transformá-las em coisas, plastificando o seu valor com os rótulos do sistema. Deus nos deu uma mina para garimpar. Ele nos deu um lugar onde se procuram tesouros. Talvez os tesouros mais preciosos estejam escondidos. O Pai não nos dá nada pronto. Nós é que temos que garimpar. Mas, quando achamos o que é riqueza, precisamos trocar por tesouros. Por isso, Ele nos diz que dará riquezas e tesouros escondidos.

Você pode questionar o porquê da Bíblia declarar que as nossas riquezas são ilícitas e alheias. É porque não são nossas. Elas são injustas porque alguns têm e outros não. Se você as recebeu, deve usá-las de uma maneira redentora. Deus tem um propósito ao fazê-las chegar a suas mãos.

Parece loucura saber que uma riqueza ganha com o suor de seu trabalho não pertence a você? Mesmo que tenha sido ganha de maneira limpa, ainda permanece ilícita. A explicação é simples: ela não te pertence. Você é apenas o mordomo fiel. O Pai te emprestou para que o melhor seja feito. Um dia, você

terá que dar conta a Ele.

O tesouro verdadeiro nunca poderá ser destruído, porque não é daqui. Não se tratam de cédulas passageiras, acumuladas em contas bancárias. O termo verdadeiro de que a Bíblia trata são as vidas que você conquistará com o que Deus te deu.

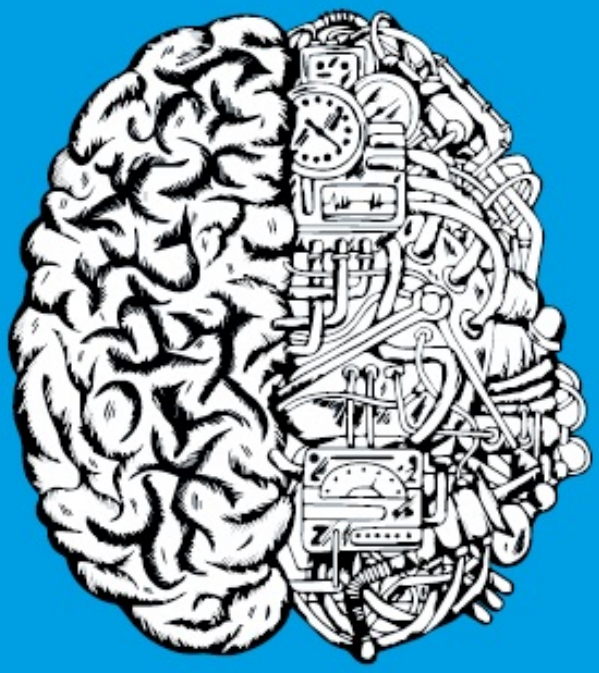
O que você vem conquistando até aqui também é garantido por intermédio de Deus. Ou você acha que a sua equipe, a sua estrutura, a própria saúde e a inteligência que Ele te dá para atuar num mercado tão competitivo são em vão? O Senhor tem um propósito nisso, meu irmão, e é te abençoar, para que você abençoe a outros.

Para refletir

O que a Bíblia quis dizer com tesouros escondidos?

Por que a Bíblia nos adverte a não juntar riquezas na Terra?

O que investir em missões tem a ver com a sua herança no céu?



DIA 27

Dia 27:

Fluir ou Funcionar?

Há uma diferença entre funcionar e fluir, às vezes você está funcionando, mas não está fluindo e o funcionamento tem ligação com o resultado, ou seja, você está funcionando para gerar um resultado. No fluir você vai emanando e às vezes você até está dando resultado, mas não percebe porque não os contabiliza.

O fato de funcionar não significa que eu estou no propósito. Quando estou no propósito, eu não funciono, eu fluo.

Deixo-lhes um conselho: não pare para contabilizar os resultados, temos uma inclinação natural em exibir nossas medalhas. Há uma tendência em mostrarmos as estratégias para que saibam “o que” e “como” estamos fazendo. Não é errado revelar estes segredos do ofício, afinal de contas, não fizemos para mostrar, mostramos para que os outros também façam, mas o nosso foco não pode estar no extrato do trabalho e sim, na fluência do chamado.

Neste tempo, temos visto que a igreja do Senhor está apenas funcionando. São modelos e metas perseguidas a todo o custo. Infelizmente, muitos destes lugares já perderam a rota, continuam em pleno funcionamento, mas já não fluem como deveriam.

Fluir tem a ver diretamente com a vontade de Deus. Essa essência do Reino está se perdendo e deve ser um valor resgatado.

Hoje se dá valor as diferentes opiniões, se você está funcionando adequadamente e produzindo a todo vapor, é inevitável que as pessoas comentem bem a seu respeito pela visibilidade que o ativismo construiu, é uma imagem estrutural maquiada construída para cobrir a falta de azeite.

Nestes anos recebi muitos tapas nas costas que na camaradagem me disseram: “Cara que palavra! Meu Deus que unção! Jesus que poder!”. E se você se entorpece com esses comentários, começa a achar que o dom é mais importante que a intimidade com o céu e não percebe o quão terrível é isso.

Sabemos que Deus parou para contemplar a Sua criação, é, mas Ele contemplou do ponto de vista da Eternidade, mas se você olhar biblicamente, Davi também parou para contabilizar a quantidade de adeptos que estavam com ele através do senso e quase morreu. Por causa disto, a nação de Israel quase se perdeu, Nabucodonosor também parou para avaliar a Babilônia e terminou seu reinado comendo grama como um animal.

Penso que a ideia original de Deus não é pararmos para contabilizar o que estamos fazendo e sim, para contemplar o que Deus está promovendo. Não devemos deixar de ser contemplativos, temos que contemplar sim, porque isso é combustível para nós, é muito gostoso você ver as circunstâncias fluindo em torno do propósito, ver seus sonhos acontecendo, mas irmão, por favor, não pare na contabilidade.

Não meça sua igreja pela quantidade de pessoas almáticas sentadas e sim pela qualidade das que se movimentam no espírito. Não some a arrecadação como forma de averiguar seu potencial financeiro, mas reflita onde os recursos estão sendo gastos, se é em ostentação ou em vidas. Lembre-se sempre: o quanto que você é, quanta influência você tem, não estão estruturados no padrão mundano de resultado e sim no cumprimento do propósito de Deus para seu chamado.

Continue firme no propósito percorrendo a carreira que lhe foi proposta, deixando as coisas que para trás ficam e avançando para as que estão diante de vós. Prossiga para o alvo e não se distraia com o acúmulo dos seus resultados.

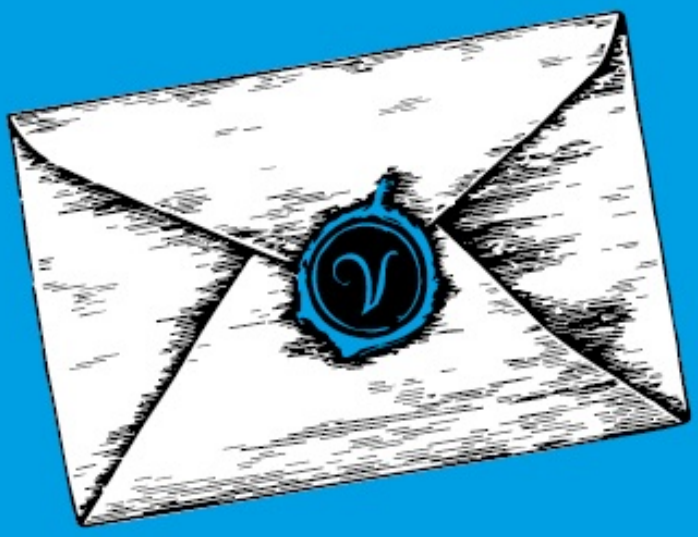
Se você se movimenta por resultados, atrairá pessoas que também desejam obter resultados e quando você não produzir mais, eles te abandonarão pela falta de utilidade. Mas quando você atrai pessoas pela essência, não vai mais firmá-las nos seus resultados, você vai ativá-las para que elas também fluam no Senhor.

Para refletir

O quanto você se preocupa com os resultados?

Você valoriza mais a quantidade ou qualidade?

E então? Está fluindo ou funcionando?



DIA 78

Dia 28:

Cartas Vivas

Cartas vivas são escritas pelo sangue derramado pelo Messias na cruz. Definitivamente nós temos que nos tornar uma mensagem ambulante. Que nossa vida possa ser lida no reflexo da Palavra de Deus que foi escrita em nossos corações. Temos uma prática com o povo que se reúne na igreja sede em Itajaí: a de não exigir e nem oferecer cartas de recomendação. Não pedimos a quem chega e também não liberamos para quem sai. Algumas pessoas ficam chateadas com esse padrão, mas entendemos que a principal carta de recomendação é Deus.

Se Deus não recomenda alguém, não será uma instituição religiosa que irá fazer isso.

Embora não possamos negar que o apóstolo Paulo recomendava por esse meio a quem discipulava, precisamos contextualizar essa prática, haja vista que, dada as inúmeras viagens missionárias, realmente era de fundamental importância endereçar alguém. Entretanto, no lugar que a igreja entrou atualmente, não será uma carta que lhe dará um descritivo do caráter que você carrega.

Você não é o que uma carta diz, nem o que a teologia professa, você é o que Deus tem da sua vida. Os céus mantêm seu curriculum, pois o Pai sabe quantas foram suas renúncias, quanto do seu coração O pertence.

Uma carta lhe descreve por fora, mas não lhe revela por dentro. Só o Espírito Santo saberá as verdadeiras experiências de uma pessoa do Reino. O apóstolo Paulo sabia o que era escrever uma carta viva de dentro para fora, pois deixava claro nos textos mais íntimos de seu coração.

Sua humanidade totalmente dependente da graça revelava os segredos das

entrelinhas de sua vida com Deus. Ele mesmo disse: foi me dado um espinho na carne! Até suas tentações ficaram expostas para que todos pudessem ler quem ele realmente era. O mais incrível era saber que o espinho na carne não foi lhe dado porque ele havia saído do propósito de Deus, mas por causa da revelação que ele carregava.

Seus sofrimentos são proporcionais a revelação que você suporta, é conhecendo essa realidade que se entende o contexto bíblico que declara que, para aquele que muito é dado, também é muito exigido.

Você sabe que Deus te deu muito Dele quando você tem que renunciar muito por Ele. Não há como viver níveis sobrenaturais com Deus sem estar livre das pressões que surgem no caminho. Nossa vida exposta é um envelope que se abre para que a carta que Deus escreve em nós seja lida. Por isso, não tente forjar uma carta com textos fraudulentos para que as pessoas leiam o que não existe, deixe-as conhecer suas fraquezas, debilidades e vulnerabilidades.

Por favor, não coloque fundamentos somente para provar que você está escrevendo algo visível. O Senhor virá e irá abalar o que é abalável! Prepare-se, pois Ele irá mexer em todas as áreas de nossa vida para tratar profundamente as raízes erradas que ainda permanecem em nós. Ele irá mexer em nossas casas, casamentos, finanças, para que aquilo que Ele construiu permaneça acima do que foi embasado sobre a areia. Quem olhar para você, verá e lerá somente aquilo que é inabalável.

Tudo o que é almático, voltado ao entretenimento, programas, métodos, plantação denominacional, tudo isso irá cair porque Deus precisa ordenar nossa vida. Este momento é necessário para que a carta seja escrita com o sangue da cruz, porque enquanto em nós opera a morte, em vós opera a vida.

Enquanto morremos para o que tentamos escrever com linhas tortas, o Senhor está gerando nova vida em torno de nós. Deus estará nos próximos tempos nos consolidando em um lugar de relevância, em uma vida fluente no Espírito, num lugar onde as deficiências da alma serão sucumbidas pela vida de Deus em nós.

Esta é a geração de ministros inabaláveis, onde somente quem escreveu algo com Deus permanecerá.

Ministros inabaláveis passam pela luta, travam guerras, sofrem tentações e permanecem firmes sobrevivendo ao caos e vivendo a vida do céu porque estão sendo edificados no poder de Deus, ligados ao Cabeça, que é Cristo. Isso está gerando uma carta madura e relevante em nossas vidas que será lida nas nações.

Para refletir

O que é ser uma carta viva?

O seu exterior está condizendo com o interior?

O quão transparente você é no modo de viver?



DIA 79

Dia 29:

Preservando Sua Presença

Tenho aprendido nos últimos meses que na vida não é tão importante “o que” temos e sim “quem” nós temos. Porque mais importante do que as coisas que conquistamos na vida é preservar a presença de Deus nela. Podemos alcançar o sucesso no padrão humano, mas se isso nos fizer perder-se de Deus, de nada adiantará.

Davi havia visto como o Espírito do Senhor tinha se afastado de Saul, porque era chamado para dedilhar a harpa em adoração para que os demônios do juízo, vindos da parte de Deus, deixassem o coração do rei em paz. Por isso, em Salmos 51, em desespero por ter pecado contra o céu, Davi clama a Deus para que não retire dele o Espírito do Senhor, tão pouco a alegria da salvação. A apostasia é um juízo de Deus contra aqueles que o Senhor se apartar.

Em Gênesis 3.8 a queda do homem nos revela segredos incríveis sobre nosso vínculo com o coração do Pai. Adão não perdeu só o Jardim, Adão perdeu o ambiente da presença. Todos os dias, no crepúsculo, Deus se apresentava para relacionar-se intimamente com o coração de Adão. Era um momento de comunhão perfeita!

Após a queda, Adão se escondeu e a pergunta que ecoa no jardim é: Adão onde estás? Isto acontece porque quando Deus nos chama não é porque Ele não sabe onde estamos, mas porque nós é quem não sabemos mais onde fomos parar. Temos momentos na trajetória com Deus em que perdemos a noção da importância da presença e quando precisamos dela, nos damos conta de que se foi há muito tempo.

Sansão é um bom exemplo disto! A Bíblia nos conta que quando Sansão decide levantar-se e ir ter contra os filisteus como das outras vezes, percebe que o Espírito Santo não está mais com ele pois a força lhe abandonou. Quando Deus nos chama pelo nome é porque estamos desviados do que Ele planejou e nos perdemos na caminhada. Mas Ele quer nos trazer de volta ao propósito. Quem te mostrou que estavas nu?

Há duas coisas importantes acerca de Deus que precisamos conhecer: Sua bondade e sua severidade. Ele é bom em todo tempo, mas também é justo e não vai contra sua própria palavra.

Sempre haverá um benefício para a obediência e um juízo severo quando há desobediência. Tudo o que o homem semeia, ele colhe, se plantar na carne, infelizmente na carne colherá e se acaso plantar no espírito, um colheita abençoada ceifará. Deus nunca precisou chamar Adão porque a santidade do Senhor o atraía. Entretanto, a queda conduziu a alma de Adão a um esfriamento, seu íntimo foi exposto à vergonha e o afastamento foi uma consequência da quebra da aliança que o fez perder a vida eterna e abraçar a morte por meio do pecado.

A pureza atraía Deus para Adão e Adão sentia-se atraído pela pureza de Deus, era um ambiente de inocência e vida. É fácil saber quando não estamos mais em Deus: quando Ele nos chama e nos escondemos! Antes Ele nos convidava e nos entregávamos porque o procurávamos a todo instante.

Sabemos quando não estamos mais em Deus porque o medo nos toma. Passamos a ter medo porque perdemos a revelação do verdadeiro amor, pois é somente este

amor indescritível que é capaz de nos livrar das cadeias do medo. Se você estiver com Deus, não viverá amedrontado. Se Deus fala e nos escondemos é sinal de que estamos distantes Dele. Adão escondeu-se justamente detrás das árvores e arbustos.

Espiritualmente isso revela uma condição assustadora: nos escondemos atrás da provisão que os céus nos entregaram para desfrutar. Deus ofereceu ao homem uma infinidade de árvores frutíferas, comestíveis que serviriam, mas quando o medo se instala é detrás dessas defesas que o homem acaba se escondendo. Há pessoas escondidas de Deus no serviço, no ministério, nos dons e no que o Senhor entregou.

A Terra torna-se um lugar de tormento não pela vontade de Deus, mas pela irresponsabilidade do homem ao tornar profano o que o Senhor santificou. Há uma frase no linguajar popular dos crentes: Vamos orar para entrar na presença de Deus. Por que? Em algum momento você saiu para ter que tornar a entrar?

A presença precisa ser cultivada constantemente sendo um ambiente verdadeiro na vida do homem. O Senhor nos pergunta: Onde estamos nós? Onde está você Adão? A cura da terra está condicionada a sua postura! Ou você permanecerá escondido, ou irá se expor em arrependimento. Isso fará toda a diferença.

Para refletir

O que significa apostasia?

Quais os sinais de alerta que nos avisam o que não estamos em Deus?

Qual a pergunta correta: onde está Deus ou onde eu estou? Por que?


DIA 30

Dia 30:

Não é Bem Assm!

É terrível quando transformamos nossa expressão no Reino em vãs repetições, onde queremos saber dimensões mais profundas de conhecimento e até ensinamos o que descobrimos, mas não usamos para viver de forma prática. Recebemos uma informação fresca e logo já encaixotamos em nosso pensamento quadrado e isso enlata a revelação, pois, todo conteúdo do Evangelho que passa pelo meu pensamento natural e humanista, gera falácias. É como um fruto que já foi adulterado.

“Não é bem assim!” Estou cansado de ouvir essa expressão! Os líderes espirituais desta nação sempre contextualizam o Evangelho do Reino. Muitas pessoas reconhecem no MEVAM uma plataforma do Reino para as nações, mas não querem carregar a responsabilidade de difundir os fundamentos que pregamos. Romeiros vêm de todas as partes do Brasil em busca de algo que nós entendemos e reconhecemos que não diz respeito a nós, nem ao que carregamos, mas algo que procede do Senhor.

Entretanto, ao retornarem ativados e entusiasmados para suas localidades, seu maior desejo é viver o que receberam do céu, mas são barrados pela célebre frase: Não é bem assim! Claro, muitos lugares não estão dispostos a viver o que a essência do Evangelho traz consigo. É importante deixar claro que não se trata daquilo que o MEVAM entende, vê e prega, porque já estamos acostumados com a rejeição do tradicionalismo evangélico, mas fico triste em ver que os rudimentos doutrinários do Reino são rechaçados em determinadas denominações por lideranças fechadas ao céu.

Essas pessoas não foram tocadas por uma placa institucionalizada, foram tocadas porque tem caráter de filho. Um dos textos bíblicos que saltou como uma fonte inesgotável de vida diante dos meus olhos nos últimos meses está em

Deuteronômio 29.29 que diz:

As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Mas o que ferve em meu interior é o trecho que salienta o pertencimento a nós e a nossos filhos para sempre. Há um penhor do céu para os filhos! Isto é fato. Algumas pessoas buscam na plataforma MEVAM e nos eventos apostólicos uma nova revelação. Alguns expectadores vêm aos cultos, cafés, conferências em busca de algo novo que os ativem, mas nada será mais ativador em suas vidas do que finalmente entenderem que são filhos do Pai Eterno.

Não precisamos de um novo tema para nossas mensagens nem de uma notícia diferente sobre a Bíblia, se nós não valorizamos a revelação mais importante que já recebemos que é nossa filiação ao Deus Altíssimo. Não busque coisas novas se você não tem praticado o que já recebeu.

O Pai cria o filho e o filho sujeita todas as coisas para devolver ao Pai. A única maneira fluente de expressarmos Deus em sua totalidade é através da identidade de filhos, isso restaurará sua paternidade para as nações. Não se trata de um modismo gospel, e sim de um entendimento revelado das Escrituras que não existe para ser pregado, é ensinado para ser vivido por gerações.

Somos a igreja dos primogênitos, pois os primeiros são consagrados a Deus. Isso nos mostra que não somos donos da igreja, mas parte dela quando ativamos nosso sacerdócio. Não somos primogênitos para levantarmos nossos impérios

egoístas, mas para sujeitar todas as coisas a Deus. Este é o grande segredo do nosso ofício: influenciar para trazer de volta a Deus o que o homem deu ao diabo através do pecado.

O Rei Davi entendeu isso, percebeu que seu avanço no Reino significava governar para Deus e não para Israel. Nossa consciência de filhos precisa ser uma mentalidade de governo. Não de um governo ditatório imperial, mas de humildade e serviço.

Há pessoas que Deus dedica posições de destaque, seja na igreja ou na sociedade, para que resgatem o governo do Pai. Deus quer que façamos para Ele e não para nós. Não estamos num movimento religioso e sim num movimento de família, onde Deus se manifesta como Pai. O Pai enviou o Filho para que o Filho sujeitasse todo o Universo novamente ao Pai. Arrisco dizer que quem estragou o Evangelho não foi o diabo, às vezes atribuímos às trevas o mal que causamos.

Infelizmente, alguns ministérios se entendem como padrão elitista, donos da verdade, e esquecem que a herança babilônica dada aos cargos e posições roubou o equilíbrio do funcionamento. Quando a Bíblia chama Jesus de base e apóstolos e profetas, Paulo está vendo a basiléia ou eclésia de baixo para cima, ou seja, essas funções são engrenagens para servir o corpo, não para controlar como coronéis da fé.

Os cinco ministérios foram dados como ferramenta de edificação ao corpo, de maneira orgânica, como apoio e não como impositores de uma visão arcaica. Se construirmos uma estrutura nos moldes do mundo, levantaremos um império denominacional e não uma plataforma de ação para o Reino.

Precisamos revelar o Pai através de nosso chamado,

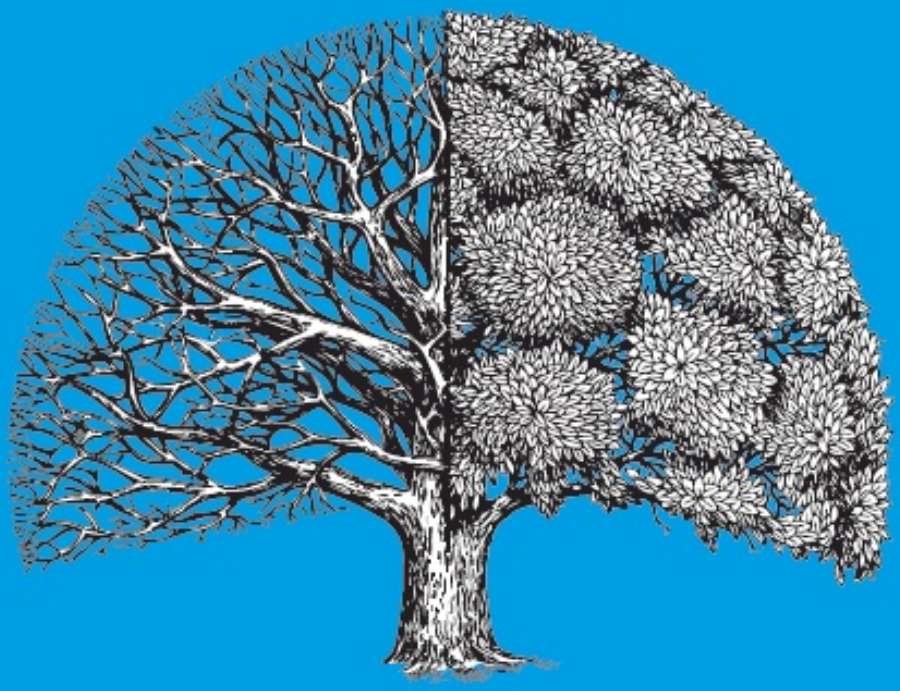
pois, se aquilo que estivermos comprometidos não refletir Yeshua, o Messias, deveríamos parar, porque assim estamos realizando um trabalho vazio na força do braço, sem resultados eternos.

Para refletir

Qual é o nosso grande ofício enquanto filhos de Deus?

Para que servem cargos e posições no Reino?

Por que não posso entender o Evangelho com meu pensamento natural?



DIA 31

Dia 31:

O Que Você Está Vendo?

Que nestes dias nossa arma de guerra seja o silêncio, nossa defesa seja o sorriso e nossa munição seja a visão! Quando os espias foram enviados a inspecionar a terra prometida trouxeram impressões negativas, mas dentre eles estava Calebe que preferiu enxergar o fruto que a terra a ser conquistada daria.

Fazendo calar o povo através de uma fé inabalável na promessa de Deus, Calebe dá exemplo de posicionamento firme em meio às mudanças. Há rumores de um mal assolando o coração da nação e a grande maioria está apática reclamando de tudo e de todos. Crises econômicas, política, ética, moral e financeira estão criando um ambiente de hostilidade, desesperança e murmuração no país e, infelizmente, essa postura contaminou o seio da igreja.

Quando as dificuldades aparecem, o espírito crítico dita as regras, pois desesperadamente as pessoas desejam encontrar culpados para suas mazelas. O ser humano deseja interpretar o caos e sua mentalidade terrena não alcança os mistérios de Deus.

Muitas vezes fazemos coisas erradas não porque somos maus, mas por inexperiência, imaturidade ou despreparo. Ser ingênuo não é pecado desde que cresçamos! É Deus quem traz o juízo, não o diabo, e se estamos sendo testados é porque o Senhor deseja que conheçamos o que carregamos dentro de nós.

Paremos de olhar para fora e passemos a olhar para dentro. É hora de introspecção e reflexão de nossas ações, pois se cada um de nós avaliar os passos que temos dado coletivamente, moveremos um grande arrependimento capaz de remover o opróbrio e acionar a misericórdia do céu sobre nós.

Nosso coração é bom e nossa intenção é pura, mas colhemos consequências porque as coisas boas que fizemos dão errado também e nem sempre há um culpado para a confusão que se gerou em torno de nós. Há vários fatores que podem influenciar este lugar estranho e estreito. Por isso, temos sempre que estar conectados na eternidade para compreender o propósito eterno de Deus e sua vontade para nossas vidas. Isto acontece porque nos movemos conforme a terra e não conforme o céu.

Pessoas que se movem a partir do céu podem curar a terra e implementar o que Deus desenhou para este tempo. Deus é objetivo, estabelece um alvo e trabalha com foco. Mas, a pergunta que precisamos nos fazer hoje é: O que estamos vendo? Precisamos guardar a profecia acerca de nós em tempos difíceis, pois ela nos alimentará no tempo de transição.

Quando as circunstâncias parecerem contrárias diante de nós, bastará abrir os olhos espirituais e ver o plano de Deus sendo guardado por Ele para o momento oportuno. É hora de guardar a profecia para que o propósito não se perca.

Precisamos trabalhar para proteger o espírito da profecia, porque Ele nos trará uma consciência revelada. João batizava, pregava sobre o Reino, entendia os tempos e levava as pessoas ao arrependimento a ponto de ser confundido com Elias. Mas quando Jesus chegou, ele reconheceu que não era digno de desatar as suas sandálias, pois dizia: “O que veio após mim era antes de mim!”, fazendo referência ao Messias. Esses são homens que enxergam o futuro.

Temos que ter uma mentalidade de conclusão e não apenas de iniciação. Ninguém é bom ou ruim até que a obra de Deus seja concluída em sua vida. Por isso, não podemos ser precoces em julgar algo sob o ponto de vista da Terra.

Não pare no processo. Quando estamos nesse desenvolvimento não podemos desistir da construção de Deus em nós até que o céu termine o que foi profetizado a nosso respeito. Se o lugar que você está ainda não é o lugar que Deus planejou, é porque você ainda não alcançou o nível que o Senhor espera para liberar a você a plenitude de sua vocação.

Para refletir

O que diferenciou Calebe dos outros espias?

Por que o Senhor nos testa?

Por que não devemos desistir dos processos de Deus?



DIA 37

Dia 32:

Desenvolvendo a Maturidade

Tenho visto pessoas sucumbirem em meio aos dilemas da vida. Infelizmente, as adversidades descobriram que os crentes são mais atribulados por elas do que firmes na Palavra que foi liberada da boca de Deus, assim, ganham terreno no campo das preocupações e abalam sua fé.

Em Tiago 1.1-4 a Bíblia nos diz: “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma”. Para entendermos esse texto faz-se necessário voltar à origem. Em Gênesis, o Eterno só se referia a algo como bom após ter concluído cada momento de sua criação. Assim, não podemos definir o que é bom ou ruim se o que estamos criticando ainda não foi concluído.

Temos o péssimo hábito de falar mal daquilo que ainda não terminou. As provações da vida são um presente do céu para contribuir com nosso desenvolvimento. São situações que, embora complicadas, servem para desenvolver a perseverança em nossas vidas por meio de uma mentalidade remida. Muitas vezes nos achamos no direito de liberar palavras deterministas e nos esquecemos de que quem abençoa ou amaldiçoa algo é o Senhor e não nosso desequilíbrio emocional, porque Deus é quem trata com seu povo.

A luta é um agente de Deus! Se perdermos o benefício da dor e a enxergarmos como nossa inimiga, vamos sempre encarar o sofrimento como maldição enquanto o que nos aflige pode ser uma maneira de Deus nos aperfeiçoar.

O Pai quer nos deixar mais fortes, criando em nós imunidade. Não imune da vida nos tornando pessoas amargas, duras e fechadas, mas para desenvolver outro olhar sobre nosso estilo de viver. Esquecemos que as adversidades de fora

sempre trabalharão como ferramentas nas mãos do Espírito Santo para nos alinhar interiormente.

Pessoas e situações contrárias nos desenvolvem em maturidade, nos tornando mais fortes, capazes de suportar as afrontas, obviamente isso nos fará mais parecidos com Cristo. Por que Jesus chama Judas de amigo e Pedro de endemoniado? Porque amigo é todo aquele que nos ajuda a ir para cruz, seja nos fazendo bem ou mal. Esta é a razão do porquê oramos por nossos inimigos: eles cooperam com o aperfeiçoamento do nosso caráter mais do que amigos próximos, gerando em nós a imagem e semelhança de Jesus.

Tudo o que cresce diante de Deus é forjado sobre pressão. Mas o que vejo hoje são pessoas envolvidas com problemas, destinando a vida para as preocupações e momentos para viver, enquanto o certo seria oferecer momentos para tratar de problemas e desfrutar da vida dedicando-a ao Senhor.

Assim aconteceu com Davi e seu filho com Batesebah, enquanto o menino corria risco de vida, o Rei se lançou no pó em jejum pela chance de mudar o contexto. Mas após a morte do bebê, Davi levantou-se, banhou-se, comeu e tornou ao trono, pois não havia mais nada a ser feito. Precisamos saber lutar enquanto há vida e saber perder quando um ciclo se foi, levantando a cabeça e tocando a fé adiante com esperança no futuro que há de vir.

O contrário disto é perigoso! O problema não está apenas consumindo, está engolindo! Ao invés de remir as circunstâncias por meio do enfrentamento e da superação, estamos nos submetendo a elas. Ninguém alcança lugares altos sem sofrer e suportar injustiças, perseguições, agressões e afrontas.

O que alcança este lugar alto, apesar das adversidades, o merece, pois destinou misericórdia a todos os quais usaram de maldade contra ele durante o processo de subida, o que o fará maior e mais forte que os opositores. Não falo de status de poder, e sim, de territórios de autoridade no espírito que qualificam alguém

pelo nível de quebrantamento profundo que caminha.

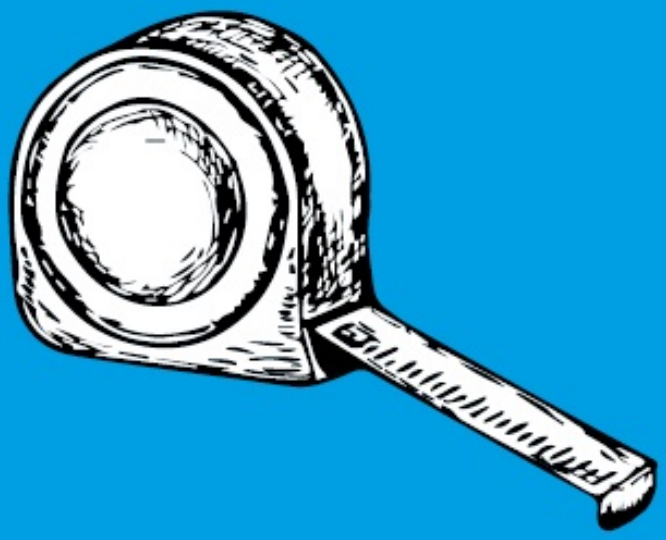
Parece soberba mas não é, é um coração perdoador, uma identidade madura e uma alma que não se ofende e que o habilitará a ocupar postos de autoridade no Reino espiritual. Não leve para o campo pessoal o que Deus está fazendo no espírito para cumprir Seu propósito em nosso coração.

Para refletir

De que forma os nossos inimigos nos ajudam?

Como as adversidades nos alinham interiormente?

O que a morte do filho de Davi nos ensina?



DIA 33

Dia 33:

A Resposta de Deus Para o Alinhamento

Você já foi a um quiropraxista? Suas hábeis mãos estalam ossos parecendo quebrá-los ao meio, a impressão é que o desconforto piora enquanto o profissional percorre os pontos críticos que estão desajustados. A dor do realinhamento é indescritível, mas necessária para que o corpo esteja reposicionado, pleno e fluente. Por fim, um relaxamento toma conta de seu corpo e os incômodos e dores somem dando lugar à disposição, vitalidade e produtividade.

As histórias de Davi me inspiram. Em 2 Samuel 5.1-2 está escrito: “Então todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebrom, e falaram, dizendo: Eis-nos aqui, somos teus ossos e tua carne. E também outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e entravas com Israel; e também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e tu serás príncipe sobre Israel”.

O povo reconhece o governo divino sobre o reinado de Davi e declaram coletivamente: “Queremos ser um com você, alinhados contigo!”. Nessa leitura vimos que Davi não se esforça para buscar adeptos a sua visão, é o povo que entende o que Davi carrega e escolhe segui-lo e ser um com ele. Assim, eles formam um regimento valente e poderoso, pois sem alinhamento não haverá exército. Sinto que um homem alinhado tem o céu a seu favor.

Em Efésios 4.12, o apóstolo Paulo declara que os cinco ministérios são dados para o desenvolvimento dos santos, ou seja, um processo de aprimoramento. Esta palavra no grego vem de uma raiz grega chamada “katartismo”, a qual pode ser interpretada como “alinhamento”. Isto significa que o melhor caminho para o desenvolvimento de nossa vocação é por vias de um alinhamento radical a vontade do céu. Esse mesmo termo, agora em hebraico “TiuvShipur”, é visto em Ezequiel 37.1-14 quando o profeta tem a visão do vale de ossos secos.

Ao ordenar debaixo da mão de Deus e sob a palavra do Eterno, um processo de reorganização acontece. O lugar de morte, um cemitério frio e hostil transforma-se num valente e temido exército, grande em expressão. A Bíblia diz que ossos, nervos, carnes, peles e espírito se ordenam sobrenaturalmente através de um rebuliço de ajuntamento.

Se fizermos uma analogia entre o cenário dos cinco ministérios e a construção do corpo desconfigurado do vale, teremos a representação profética dos cinco ministérios, que juntos formam um exército poderoso que avança e promove um mover de conquista. Ezequiel, sem dúvidas, acessa a eternidade e vê o propósito da redenção do cosmos sendo promovido pelo sacrifício vicário de Cristo.

Yeshua foi imolado como cordeiro que tira o pecado do mundo, foi moído e permanece morto em sepultamento até que ao terceiro dia ressuscita como cabeça da igreja, dando mobilidade ao seu corpo místico que se movimenta sobre a Terra. Os ossos representam as estruturas de base da missão e vida da igreja (ide e fazei discípulos de todas as nações), já os nervos tratam de ligamentos, ou seja, vínculos de paz e amor construídos pelo pastor que, através de seu ofício, proporciona a comunhão e unidade.

A carne tem a função de dar sustentação ao corpo, por isso, fala do chamado do mestre, aquele que doutrina a partir do céu dando consistência ao corpo. Já a pele trata da cobertura que envolve toda a extensão desse corpo, falando do apóstolo que, através da paternidade, protege o corpo. E por fim, temos um sopro divino sendo impartido com o corpo para que ele se movimente no tempo, modo, ciclos e estações inspirado pelo céu, que é o espírito, a fonte de Deus. Este ar vital chama-se profeta, o ministério que fala dos desígnios eternos de Deus.

Isto foi possível porque a presença de Deus naquele

ambiente tenebroso mudou a configuração, alinhando osso sobre osso e profetizando aos cinco ministérios que adornariam a noiva para o cumprimento do propósito. Historicamente, percebe-se que ele primeiro alinha a igreja e depois derrama o pentecostes. Vimos neste tempo que o Senhor está promovendo um alinhamento para que haja um posterior derramamento do Seu Espírito.

Para que isso seja possível, precisamos ouvir a voz de comando que parte do Senhor, Ele nos dará as diretrizes de um alinhamento pontual. Isso é alinhamento, isso é katartismo. Perceba que na visão dos ossos eles estavam sequíssimos e desestruturados, mas não evidencia que estavam quebrados.

Esta observação confirma o fato de que nenhum osso de Jesus poderia estar quebrado, porque quando ressuscitasse nenhum osso estaria desalinhado, mas ele ressurgiria para a glória com um corpo em perfeito funcionamento, a dizer: Sua igreja!

A esposa é osso dos seus ossos e carne da sua carne. O que precisamos aprender é que Deus está na crise, pois o caos é sua matéria prima, ele reinicia algo a partir das adversidades. Não havia falta de Deus no vale e sim ausência de alinhamento. Não é o osso que decide em qual osso ele deseja ficar, é a ordem do céu que aloca o osso ao seu par adequado para que haja funcionamento.

Para refletir

O que significa alinhamento espiritual?

O que um líder alinhado com o céu tem a seu favor?

Por que é tão importante o funcionamento dos cinco ministérios no corpo de Cristo?



DIA 34

Dia 34:

Perseverança

Entender o tempo certo de Deus para nossa vida é uma das habilidades que nos exigem maior sensibilidade. O texto de Atos 7.17-25 diz:

"Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito; Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem. Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai. E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho.

E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras. E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel. E, vendo maltratado um deles, o defendeu, e vingou o ofendido, matando o egípcio. E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam."

Por conta deste último versículo, Moisés atrasa a libertação do povo hebreu do Egito em 30 anos. A promessa era que o povo permanecesse 400 anos na escravidão, mas a fuga de Moisés para o deserto por 40 anos mostra que, se ele tivesse esperado um pouco mais, aproximadamente dez anos, sua ação teria sido diferenciada e o povo estaria liberto.

Não adiante o cenário se o tempo não está de acordo. Nosso destino está nas mãos de Deus e não em nossa vontade humana. Não arrombe as portas que Deus não abriu. Esse texto termina dizendo que Moisés reconheceu o seu propósito, mas seu povo não entendeu.

Se os que estão conosco não reconhecem nossa movimentação como genuína é porque ainda não é o tempo. Existem quatro tempos distintos a serem avaliados. O Chronos ligado a nossa linha do tempo, o Kayrós que é o momento de crise que provoca a revelação, o Ayón que fala das eras de Deus e suas dispensações e, por fim, Olan que determina o propósito eterno estabelecido no trono de Deus. Como viver no tempo do Senhor e não no nosso? Basta enfrentarmos as lutas, pois a tribulação gera perseverança. Lembrando que perseverar é continuar mesmo diante das adversidades.

Andar no tempo de Deus é saber caminhar num tempo de crise. É enxergar que o caos instalado torna-se uma fenda oportuna no tempo para vivermos o melhor de Deus, oferecendo a Ele a matéria prima para o milagre.

É neste ínterim que brota fé e paciência de nossas entranhas e passamos a caminhar no relógio do céu. Não podemos ter uma postura passiva diante das circunstâncias da vida. Alguns de nós temos relações tóxicas que, ao invés de serem transformadas por nossa postura corajosa e desafiadora, acabam por nos roubar a fé. Precisamos estimular nossa fé!

No texto de Provérbios 13.12 Salomão sabiamente diz: “A esperança adiada desfalece o coração, mas o desejo atendido é árvore de vida”. Faz-se necessário buscarmos um ambiente de maturidade, que, embora enxergue a realidade dos

fatos, não permite que nossa fé esmoreça mesmo que o tempo seja um implacável obstáculo.

O grande problema é que quando aquilo que esperamos com tanta expectativa não acontece do nosso jeito, em nosso tempo determinado, conforme nossas perspectivas, nossa alma deprime e paralisados desistimos de buscar o que tanto ansiamos em Deus.

É importante lembrar que Deus não se demora jamais, Ele é o dono do tempo e chega exatamente no instante que o milagre precisa acontecer, como foi na ressurreição de Lázaro, enquanto todos pensavam que ele estava morto, Cristo dizia que era necessário que isso acontecesse para que o Pai fosse glorificado.

Se buscarmos na etimologia da palavra “paciência”, iremos descobrir que uma das suas mais fortes definições descritas no dicionário é: perseverar com calma, ou seja, tem uma aplicação de continuidade insistente, é a antítese da nossa apatia preguiçosa, da preguiça, da indolência.

Por essa razão, fé e paciência caminham juntas e não comungam com a ansiedade. Para que ter tanta pressa? Queremos tudo para ontem. Achamos tão difícil cumprir uma profecia a respeito de nós, mas nos esquecemos que há promessas que Deus liberou há anos atrás que estamos usufruindo hoje.

Essa pressa, fruto da ansiedade nos faz cometer desatinos e Deus precisa mobilizar a vida para nos trazer novamente ao propósito, porque tomamos atalhos de forma afoita, assim como Pedro que saca da espada e arranca a orelha de Malco, e Jesus precisa remediar a situação colocando-a novamente no lugar.

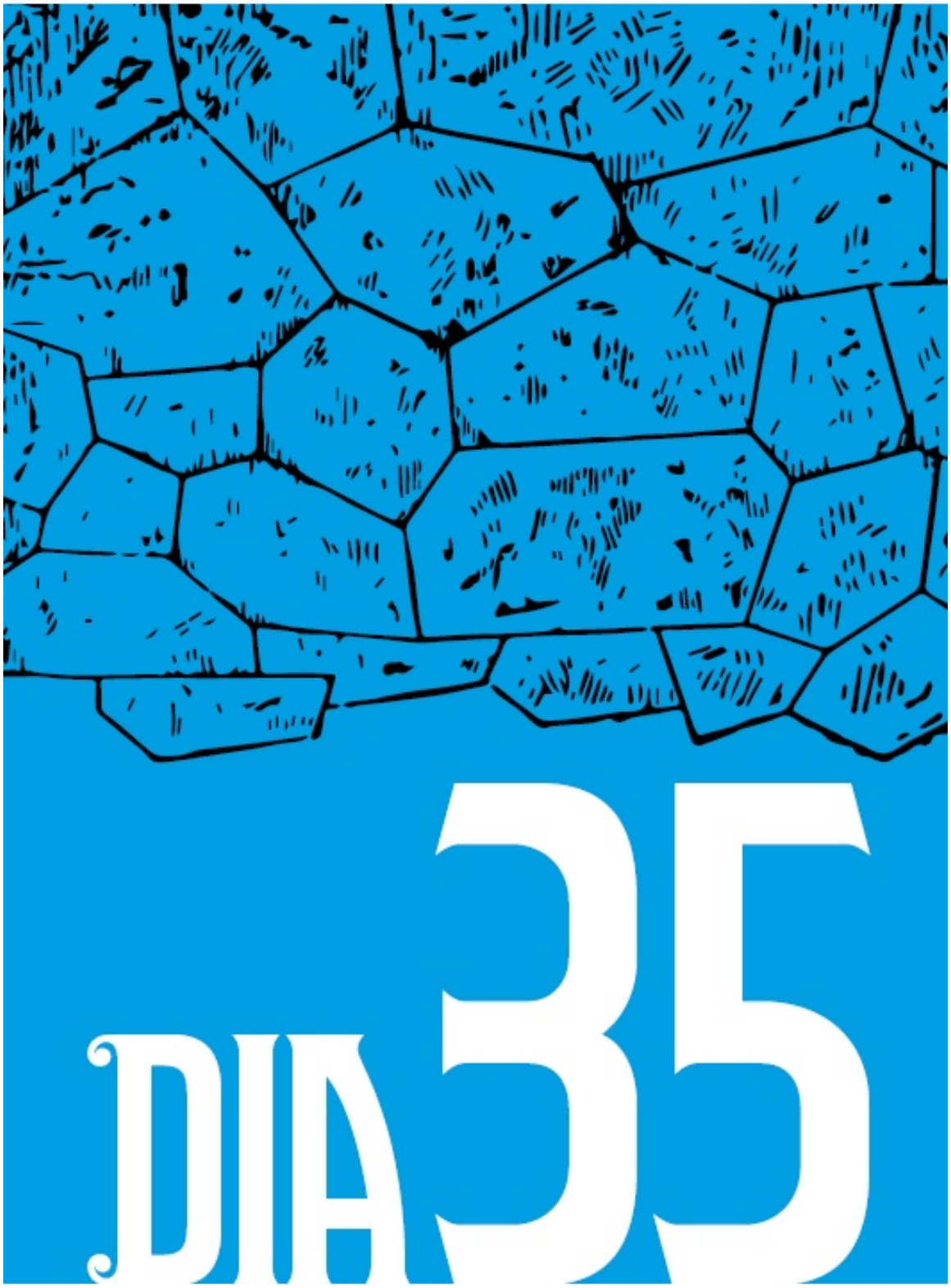
Enquanto o tempo de Deus não chega, se prepare enquanto espera. Deus está produzindo perseverança em meio à tribulação e acumulando créditos para a hora certa. Esperar faz parte do processo de confiança.

Para refletir

Como é andar no tempo de Deus?

Você encontra dificuldades em exercer a paciência?

O que a pressa produz em nós?


DIA
35

Dia 35:

Na Mesma Casa Pela Mesma Causa!

Imagine uma casa com muitos cômodos! Em cada uma das dependências um membro da família fazendo coisas diferentes uns dos outros. É final de semana, e cada componente daquele lar realiza as tarefas que lhe agradam mais.

O pai lendo o jornal na sala de estar, a mãe cozinhando, o filho lavando o carro na garagem, a filha assistindo seu vídeo favorito no quarto e o filho caçula na sala de televisão vidrado no desenho animado. Quando o relógio marca meio dia, todos correm para a sala de jantar, onde o almoço será servido, fazem uma oração de mãos dadas e começam a compartilhar os acontecimentos da semana que passou.

Risadas, opiniões, conselhos, lágrimas, abertura de coração, tudo acontece à mesa quando todos estão frente a frente, olho no olho e as diferenças somem dando lugar a um único propósito: a família! Essa é uma figura animadora não é verdade? Mas pense que podemos estar na mesma casa com motivações, corações e mentalidades completamente diferentes! Isso seria um problema porque essas divergências afastam os corações e distanciam os relacionamentos. Precisamos estar na mesma casa pela mesma causa. Essa reconstrução envolve destruir bases erradas, construir o fundamento correto, edificar sobre esse piso sólido e eterno chamado Yeshua.

Teremos que restaurar muitas coisas e reconstruir outras, mas não é uma ação de um homem só, ninguém poderia comprometer-se com essa grande obra sozinho. Há vidas a serem salvas, discipuladas, ativadas, desenvolvidas e cuidadas em toda a Terra e essa ação impressionante só será possível se estivermos vinculados por entranháveis afetos, ou seja, um amor que nasce de nosso interior e que foi derramado pelo Pai.

A igreja não é hierárquica, é orgânica e horizontal, somos iguais diante de Deus, porém, com funções diferentes, talvez em frentes opostas, mas jamais divergentes.

Não existem áreas melhores ou piores, uma igreja dentro apascentando e uma fora evangelizando, todos estamos com o mesmo coração, num só batismo, num só Senhor, numa só voz bradando o Nome acima de todo o nome: Jesus! Aliás, você recebeu Jesus? Saiba que a partir de agora você não tem mais uma identidade individualista, você acaba de receber uma identidade corporativa.

Você agora é o corpo de Cristo em movimento, seus braços estão estendidos com compaixão, seu caráter nos relacionamentos revela uma nova natureza, seus olhos levam perdão e suas obras são frutos que revelam sua fé. Em Gênesis a trindade estava reunida, o Criador disse Haja! E numa licença literária escrevo esse Haja com letra maiúscula propositalmente. Isso porque esse Haja não é apenas um verbo e sim um substantivo revelado.

É o verbo que se fez carne e habitou entre nós. A palavra de Deus em movimento que se tornou um homem por meio de um nascimento virginal concebido pelo Espírito Santo. Falo de Jesus, Emanuel, Deus conosco, a esperança da glória, aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida e que ninguém irá ao Pai se não for por intermédio Dele, a expressão exata do Pai. Não nos esqueçamos que o Espírito do Vivo Deus pairava sobre a face das águas.

Tudo foi criado por Ele, Dele e para Ele, veja que maravilhoso! Todas as coisas criadas visíveis e invisíveis foram assim inspiradas. Mas quando foram constituir o homem, liberaram uma palavra comum entre todos, um termo divino chamado Elohin, um Deus coletivo, trino, onde os três tornam-se um. Reunidos disseram: “Façamos” o homem a “Nossa” imagem e semelhança e assim a humanidade foi

criada. Entendamos, portanto, que fomos feitos da partícula relacional de Deus.

Da intercessão entre o divino, desta conexão eterna fomos gerados. A igreja é um projeto divino. Quando Adão foi morto e ferido em seu lado, de suas entranhas surgiu Eva. Infelizmente, o plano falhou e o pecado destruiu a obra prima da criação de Deus. Mas o Eterno estabeleceu seu plano de redenção e Jesus foi ferido na cruz, transpassado por uma lança, e do seu lado sangue e água verteram.

Naquele momento, nascia a igreja, uma adjutora idônea, carne da sua carne, ossos dos seus ossos, seria seu corpo e Ele seu cabeça. Por isso estamos sendo desenvolvidos até alcançarmos a estatura de varão perfeito nos tornando sua imagem e semelhança por meio da fé ao resgatar o que o pecado destruiu.

Temos uma herança religiosa presente entre nós que nos faz ir à igreja enquanto a verdade é que somos a igreja. Repito: Somos! Tudo acontece de forma coletiva, na diversidade e pluralidade. A igreja não são os tijolos de uma edificação humana e sim as pessoas que constroem um ambiente para a manifestação de Sua presença.

Cada um de nós carrega dentro de si o Reino e quando unidos somos transmissores de sua glória na Terra. Deus não quer nos lacrar dentro de quatro paredes, a igreja não é uma cápsula onde somos protegidos por uma redoma de dogmas. Somos o corpo de Cristo! Não do Jesus morto, mas do Cristo ressurreto!

Por isso, não podemos ver Cristo se não vimos a igreja, Ele a comanda e vive

através dela. Quando pedimos que Jesus se manifeste, esquecemos que Ele se manifesta através de nós. Somos a sua plenitude, pois ao subir aos céus deixou sobre nós, membros do seu corpo o privilégio de nos movimentar por meio Dele, dando continuidade ao seu propósito eterno ao percorrer, pregar, ensinar e curar as nações.

A vida plena de Cristo é intensa: como igreja somos coerdeiros tendo acesso aos seus milagres, prodígios, maravilhas. Este foi o mesmo poder dado a Jesus para trazê-lo dos mortos lhe dando um corpo pleno, completo! Nosso recado é: viva a experiência de ser o todo!

Se conecte aos irmãos em comunhão, construa relacionamentos por afinidade, aproxime-se do diferente para desenvolver sua percepção de mundo, tenha contato com gente de verdade, suas alegrias e tristezas, mazelas e conquistas, essa humanidade nos protege, esse é o Cristo, o ungido de Deus. Eu, você e todos, como um só homem.

Você agora faz parte de um exército que governará territórios, fluindo em seu sacerdócio ao ocupar lugares dantes vazios.

Para refletir

O que você entende por coerdeiro de Cristo?

O que significa ter uma identidade coorporativa?

O que a igreja representa para Deus?



DIA 36

Dia 36:

Espírito e Em Verdade

Paulo nos orienta a prestarmos um culto racional a Deus e não um culto à razão. Quando leio esse texto (Romanos 12.1), penso que nossos cultos, embora conscientes, deveriam ser improváveis! Explico: nos anos iniciais da igreja histórica, os primeiros cristãos não sabiam exatamente o que iria acontecer em suas reuniões, pois, o controle absoluto era do Espírito Santo que havia descido sobre eles (Atos 2). Hoje, nossas reuniões são tão milimetricamente calculadas que não sobra espaço para o agir surpreendente de Deus. Tenho uma noção pessoal de que o culto a Deus começa em casa!

Você prega em público o que recebeu no altar secreto, estabeleceu na mesa da comunhão e santificou no leito sem mácula. Esta é a escala de prioridade de um verdadeiro adorador: Deus, família, amigos e ministério.

O culto é um momento de entrega. Ainda temos uma mentalidade de pedintes por não termos recebido a identidade de filhos e, ao chegarmos a um culto, ao invés de darmos nosso melhor elogiando o Eterno, por meio do Filho e através do Espírito Santo, enchemos o trono de Deus de petições intermináveis.

Achamos que adorar é agradar a Deus por alguns instantes para que Ele nos dê o que queremos. Não! Adoração é resultado de uma vida de entrega completa, quando decidimos abrir mão de nós mesmos e nos liberarmos para viver a vida que o céu desenhou a nosso respeito como profecia. Por alguns anos, a igreja de Cristo foi discipulada a entender adoração como o momento de culto, especificamente no momento do louvor.

Com o passar do tempo, fundamentadores dissolveram essa compreensão e ensinaram outra parte da verdade dizendo que, embora louvar fizesse parte, a adoração vai além dizendo que: “Adorar é um estilo de vida!”. Talvez, esse seja o conceito mais completo e bem aceito na atualidade.

Nossa cultura cristã construiu nas antigas gerações uma reverência litúrgica admirável. É lindo ver o comportamento ritualístico dos frequentadores das reuniões cristãs, uma postura de temor e devoção inspiradores. O que me intriga é pensar que essa atitude de reconhecimento ao sagrado aconteça somente entre as quatro paredes de um templo construído por mãos humanas e não altere o curso da vida dos membros da comunidade de fé no seu dia a dia.

Algo que tenho percebido nos últimos anos é a liberdade da consciência adoradora. As pessoas não são crentes somente nas duas horas de reunião que sua denominação propõe, mas são fervorosas em todo o tempo, pois compreenderam que não vão a igreja, elas efetivamente são a igreja e isso faz toda a diferença quando nos enxergamos como o santo lugar da habitação do Eterno.

Um culto deveria ser o extrato, o resultado, da vida devocional de um cristão fora das paredes que o limitavam a ser um adorador.

Por isso, não queremos dizer que o pilar da adoração está preso aos cultos que o MEVAM realiza, mas queremos valorizar o tempo onde congregamos, não apenas de forma local, mas através das lentes das câmeras que ressoam através da internet um ambiente denso da presença do Espírito Santo, derrubando barreiras intelectuais, sociais e culturais ao unir raças, tribos, línguas, nações em unidade para juntos ladearmos o trono do Pai de glória, louvor, honra e fé.

Adorar é uma retroalimentação! Um bom exemplo são as águas das chuvas. Elas caem torrencialmente e regam a terra seca, o sólido árido suga cada gota que cai, o sol escaldante resseca a umidade e sopra calor sobre o pó, a água dantes escondida da terra molhada evapora, por vezes de maneira invisível e retorna para o céu. Lá, o vapor se funde condensando nuvens pesadas e cinzas, as quais novamente liberam chuvas sobre o chão tórrido que a pede com sede. Assim é adorar!

O Eterno libera seu amor e graça e rega o solo pobre de nosso coração. Constrangidos, devolvemos ações de louvor ao Seu Nome como um clamor por mais de Seu toque e novamente Ele nos visita. É incrível como ao abordar profeticamente a mulher samaritana junto ao poço, Jesus lhe pede de beber (João 4).

Ele, Yeshua era a água que sacia a sede de uma vez por todas e estava ali, pedindo àquela pecadora que lhe aplacasse a sequidão. Ao mesmo tempo em que ela lhe dava de beber, Ele a curou de suas carências aliviando seu passado, alinhando seu presente e a reposicionando para um futuro promissor.

Esse trecho bíblico fala sobre um adorador diferenciado, aquele que adora em espírito e em verdade. Ah como são simples e complexas essas duas vertentes que se cruzam! O Messias estava lhe falando que Deus é espírito e que aquela mulher precisava abandonar a mentalidade escrava da alma e sair do campo do suprimento das necessidades, acessando realidades novas de discernimento e percepção no espírito. Além disso, Ele também a ensinou que não há como adorar se não for por meio da verdade, ou seja, quando nos encontramos com Ele, a verdade que nos liberta, temos nossa vida transformada de dentro para fora e sofremos uma metamorfose.

O que recebemos no espírito é capaz de mudar nosso pensamento, sentimento,

comportamento alterando todo o curso da nossa história. Incrível é lembrar que uma Dele na cruz foi: Tenho sede! (João 19.28). E ao invés de água, os romanos lhe deram vinagre. A religião sempre oferece uma vida azeda para aplacar a sede do Eterno! A verdadeira espiritualidade oferece gratidão, amor, fé, arrependimento, confissão de obras mortas, mudança de vida e culto racional.

Para refletir

O que você entende por culto racional?

Como tem sido os momentos de culto em sua igreja? Há espontaneidade?

Honestamente, como você acha que sua adoração tem chegado ao trono de Deus?



DIA 37

Dia 37:

Cura Cíclica

Nestes muitos anos de ministério, determinadas abordagens continuam a me chamar a atenção a cada vez que acontecem. Pessoas me abordam pedindo: “Pastor, libera uma palavra na minha vida?”. Carinhosamente tenho respondido: “Efésios 1.3, receba querido!”. A conversa costuma não parar por aí, pois geralmente sou questionado sobre o que está escrito neste texto:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.”

Nosso objetivo deve estar em treinar as pessoas para que elas sejam transformadas em sua natureza, a partir de experiências íntimas e pessoais com o Cristo. Conhecer as escrituras tem a ver com o nível de maturidade que devemos andar. Alguns insistem em acreditar que é possível ser plenamente abençoado com toda sorte de bênçãos sem conhecer aquilo que já foi escrito sobre nós. Por outro lado, alguns líderes retém o que sabem para que suas posições fundamentadas na dependência sejam mantidas.

Ouso dizer que alguns poucos não o fazem por simplesmente serem maus, mas por insegurança e também pelo fato de assim terem sido ensinados. O fato de também não terem entendimento sobre o que é autoridade, fazem com que se movem no autoritarismo, tentando conquistar consideração das pessoas a sua volta, algo que nem mesmo de Deus possuem!

Homens e mulheres de Deus não devem caminhar para se tornarem profetas e gurus particulares de ninguém. Uma visão fundamentada na paternidade que gera filhos com propósitos bem resolvidos deve estar impregnada em tudo o que

realizamos na vida cotidiana.

PENSE NISSO:

- Pais resolvidos viabilizam o crescimento dos filhos de forma geracional e saudável;

- Filhos bem resolvidos não trabalham para tomar o lugar do pai porque sabem o seu tempo e a sua hora;

- Filhos não brigam por posições, eles guardam tudo o que produzem para o pai.

Queridos, se a nossa movimentação não estiver baseada nas convicções que uma vida devotada a Cristo produz, estaremos multiplicando pessoas frustradas brigando por posições. Que as nossas convicções possam ser transferidas olhando nos olhos das pessoas como uma intrépida resolução do caminho que está a nossa volta, inspirando, guardando e fundamentando os passos com zelo paterno.

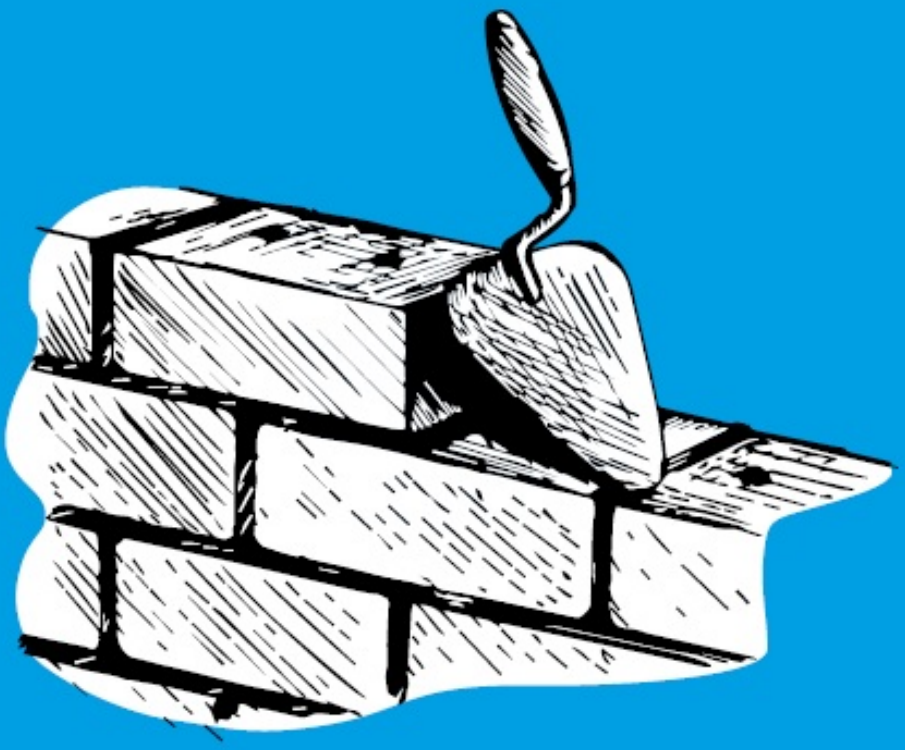
Deem ouvidos ao que os seus filhos estão comunicando. Considere o fato de que o Senhor os posicionou a sua volta para serem cura na sua jornada pessoal.

Para refletir

Por que alguns líderes gostam de reter o que receberam de Deus?

Qual é o papel do pai espiritual na vida do filho?

Qual é o papel dos filhos espirituais na vida do pai?



DIA 38

Dia 38:

Fundamente o Desenvolvimento

Temos vivido em tempos onde o conhecimento absorvido e compartilhado por uma grande parcela dos pastores e líderes nas igrejas tem em sua essência padrões humanos de relação e produtividade.

Muitos se utilizam de ferramentas de gestão como se elas, por si mesmas, fossem suficientemente capazes de alinhar a vida de alguém.

Não quero aqui manifestar minha contrariedade a métodos de capacitação e aprimoramento, mas, creio que a substituição de valores e propósito naquilo que se libera nos púlpitos tem sido a causa de grandes questões ligadas à identidade ministerial daqueles que deveriam ter os seus passos fundamentados no conhecimento do alto, e não do autoconhecimento.

Esse aparato ferramental ligado a administração, artes, treinamentos e muitos outros, precisam ser vistos como fator agregador e não substitutivo. Seja o que for, nada deve substituir a essência do encargo pastoral, profético, apostólico, evangelístico e da maestria.

Me assusta o fato que muitos têm se debruçado em livros de aeroporto com dez lições para isso, ou sete passos para alcançar aquilo, e se esquecem de que quem rege as coisas a nossa volta é o Senhor, e que quando nos dedicamos a ouvir e entender as palavras liberadas sobre as cidades e nações, ousamos em fé e convicção, comunicando o “assim diz o Senhor” independentemente de onde estamos trabalhando e servindo as pessoas a nossa volta.

“Em que estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”.

Colossenses 2.3

Em Gênesis 18, Jetro se apresenta a Moisés apontando uma nova fase, de que se fazia necessário uma nova ordem, agregando homens ao projeto para que muitas coisas passassem a ser viáveis. Jetro precisou ver de fora para dentro. Foi usado por Deus para agregar e viabilizar, mas em nenhum momento substituir.

Precisamos aplicar uma verdadeira gestão em nossa identidade. Eu preciso aprender a discernir quando as coisas à minha volta estão fluindo naquilo que o Senhor me posicionou como caminho e propósito, sendo das evidências uma que considero fundamental, o nível de influência exercido sobre os ambientes onde a vida acontece.

Se os níveis de influência são detectados por onde eu ando, este é um bom caminho. Se não, repensar é uma excelente opção. A relevância dos meus passos fala mais do que as minhas palavras.

Chega de passar ano após ano sem adentrar nos lugares que o Senhor tem preparado para nós. Talvez você esteja aí pensando sobre quantas coisas já perdeu no caminho, deixou de desfrutar de momentos pelo simples egoísmo.

Inicie um processo em Deus e faça mais do que sempre fez, passe mais tempo com Ele em tudo o que realizar e destrave a sua vida em sujeição. A motivação virá inspirada no relacionamento e não no procedimento. Estabelecer procedimentos rigorosos é uma prática necessária onde os relacionamentos são fracos.

Desenvolva as pessoas a sua volta, mas não esqueça que o modelo é Jesus Cristo e Nele não existem sombras de dúvida sobre nenhum aspecto da vida humana.

Fundamente o desenvolvimento. Faça isso por você, faça isso pela sua família e por todos aqueles a quem o Senhor tem lhe confiado, pois estamos adentrando em um tempo na linha histórica da igreja em que a superficialidade já não cabe mais. Vamos agregar o que precisa ser agregado sem perder a nossa identidade divinamente humana eterna.

Para refletir

O que Jetro pede a Moisés em Gênesis 18 e por que ele fez isso?

O que você tem deixado de fazer para Deus, por causa do orgulho?

Você tem conseguido discernir quando as coisas não estão mais fluindo?


DIA 39

Dia 39:

Ser Mão

Muitas pessoas almejam adentrar em cargos de destaque tomando postos decisivos que interferem na vida de muitos, independente do segmento, esses lugares precisam ser discernidos em Deus. Deus tem os seus próprios motivos que vão muito além dos nossos interesses para posicionar pessoas em lugares estratégicos e em toda história da humanidade o fundamento do Reino de Deus continua sendo o mesmo - a prática da justiça. “Se forem tirados os fundamentos o que pode fazer o justo?” (Salmos 11.3). Família, caráter, generosidade, bondade e amor. Se forem tirados os fundamentos de um governo, por mais que a pessoa que esteja ali seja justa, nada ela poderá fazer.

Seja representante de quem não pode estar nos lugares onde você foi inserido; seja provisão para quem não tem provisão; seja voz para quem não tem voz.

“Não se coloca uma lâmpada debaixo de uma vasilha, mas se coloca no alto para que ilumine todos os que estão na casa”.

Mateus 5.15

Ninguém é mais interessado do que o Senhor em te levantar e te colocar em um lugar de autoridade. Mas não se esqueça, Deus não estabelece autoridade sobre pessoas, mas sim em favor delas. A palavra autoridade tem em sua etimologia o significado de autor. Então, só o autor pode estabelecer a autoridade sobre a vida de alguém como um encargo de influência. Muitos podem estar em lugares sem ter autoridade no exercício de suas funções. Quando você entender que tudo na sua vida necessita ser sujeito ao Autor, tudo vai para o seu devido lugar. Deixe o Autor cuidar do seu coração, permita que Ele seja um maestro da sua vida,

então, você provará da plenitude nos seus dias.

O rei Agripa estava no trono e Paulo acorrentado. Quem tinha mais autoridade naquela sala? Talvez você me diga que era o rei, mas a verdade é que Paulo era a autoridade constituída por Deus naquele lugar. Judeus disseram: “Paulo é nosso prisioneiro”. Romanos disseram: “ele é nosso prisioneiro”. Porém, Paulo afirmava com sua vida: “sou prisioneiro de Cristo”. Dedique-se mais em “ser mão” para o próximo. Pratique a justiça, não pelos seus interesses de sua denominação evangélica, mas sim, porque dentro de você passou a habitar o entendimento correto sobre o Reino de Deus.

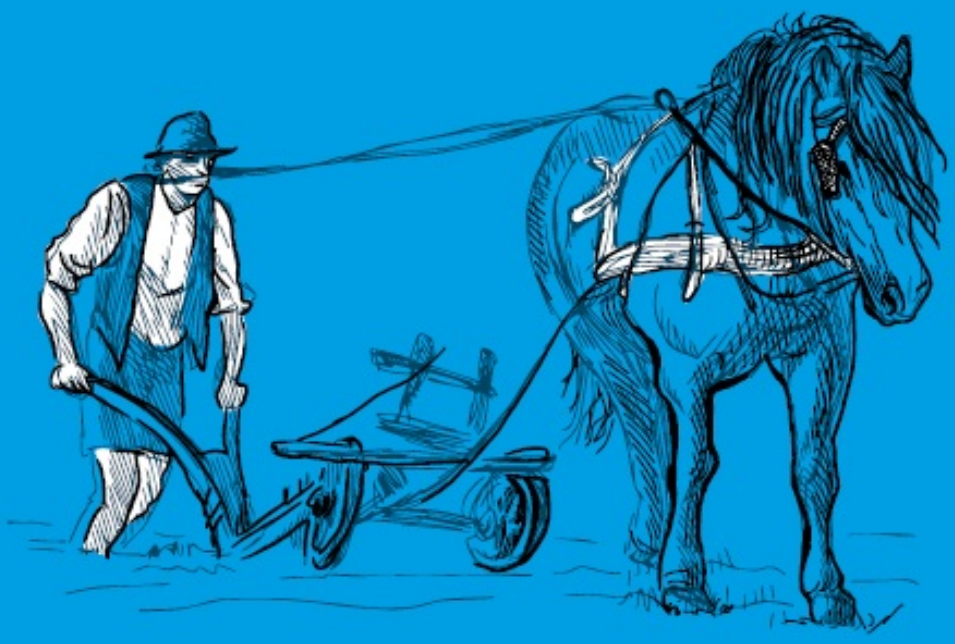
Enquanto muitos estão juntando pessoas a qualquer custo para criar uma grande denominação, precisamos trabalhar como plataforma ministerial para juntar as denominações como um grande povo que caminha sob os fundamentos do Evangelho. Não é sobre nós, e sim sobre o que Ele está fazendo e sobre o que Ele quer fazer. Cristo é o fundamento e o centro de todas as questões a nossa volta. E Jesus, o que faria nas situações que você está vivendo? Seja a resposta. Deus governa onde Ele é adorado.

Para refletir

Qual é o principal fundamento do Reino de Deus?

Quais os fundamentos para um governo dar certo?

Por que o cristão deve se preocupar em praticar a justiça?



DIA 40

Dia 40:

Cultivando o Eterno e Cultivando a Terra!

Nesse último dia quero falar com você sobre autoridade sobre as nações e como esse empoderamento nos promove a cultivadores da terra. Um dos salmos mais repletos de revelação sobre esse tema é sem dúvidas o Salmos 2.7-8:

"Tu és meu filho; eu hoje te gerei. Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade".

Quando nos tornamos filhos do Deus Altíssimo pela adoção em Cristo Jesus, nos tornamos coerdeiros com Ele da herança eterna que o Pai o confiou. Sendo assim, as nações nos foram entregues como herança e os confins da terra como propriedade. Todas as vezes que intercedemos, pisamos, apoiamos financeiramente e nos comprometemos, estamos investindo diretamente em algo que é nosso como filhos amados do Abba.

Fomos estabelecidos na terra com essa finalidade! Há uma ordem divina de cultivo, cuja etimologia da palavra nos remete a cultura, ou seja, há uma cultura celestial divina que precisa ser liberada sobre a Terra para que haja a redenção de todas as coisas em Cristo, o Messias. O próprio Jesus aproximou-se dos discípulos e lhes disse:

"Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".

Mateus 28.18

O “ser visto” depende do “serviço” e este depende unicamente do “ser filho”.

Muitas pessoas tem sua identidade no trabalho, embora ele seja importante, o mais relevante é que todo trabalho seja gerado pela descoberta de quem nós somos no Eterno. Nosso serviço precisa ser resultado de nosso ser. Primeiramente somos, depois então fazemos, porque nossa identidade não está na realização de uma tarefa e sim, em nossa filiação.

O Eterno nos criou Nele e nos formou do pó da terra, posteriormente nos orientou a cultivarmos o lugar aonde Ele havia nos colocado, assim foi nossa origem. Isso significa que deveríamos desenvolvê-la a partir de quem somos. Isto implica em nos movimentarmos rumo a todas as direções, sejam elas improváveis e impossíveis para levar o Seu amor.

Quando alguém de autoridade chega num ambiente, por mais hostil que lhe pareça, principados caem das suas posições de comando, potestades são destronadas, hostes da maldade são destruídas, pois não há mentalidade terrena, ideologia diabólica ou comportamento natural destrutivo que permaneça quando a glória de Deus chega. Mas a palavra “autoridade” vem de autor! E o único Autor e Consumador da nossa fé e vida é Ele, Jesus Cristo, o Rei das Nações.

Se vamos sob uma bandeira denominacional, se nos movemos debaixo de uma conveniência institucional, estaremos sobre um comando desautorizado. Mas se nos movermos como corpo de Cristo, ao comando do Cabeça em prol do Seu Reino, seguramente vidas serão transformadas e redimidas pelo poder do Evangelho. Fazer parte da família de Deus é um grande privilégio, mas implica uma responsabilidade.

Todos aqueles que aceitaram e seguem a Jesus têm uma missão. Você pode não ser um missionário, pode não ser chamado para se mudar para outra nação, mas

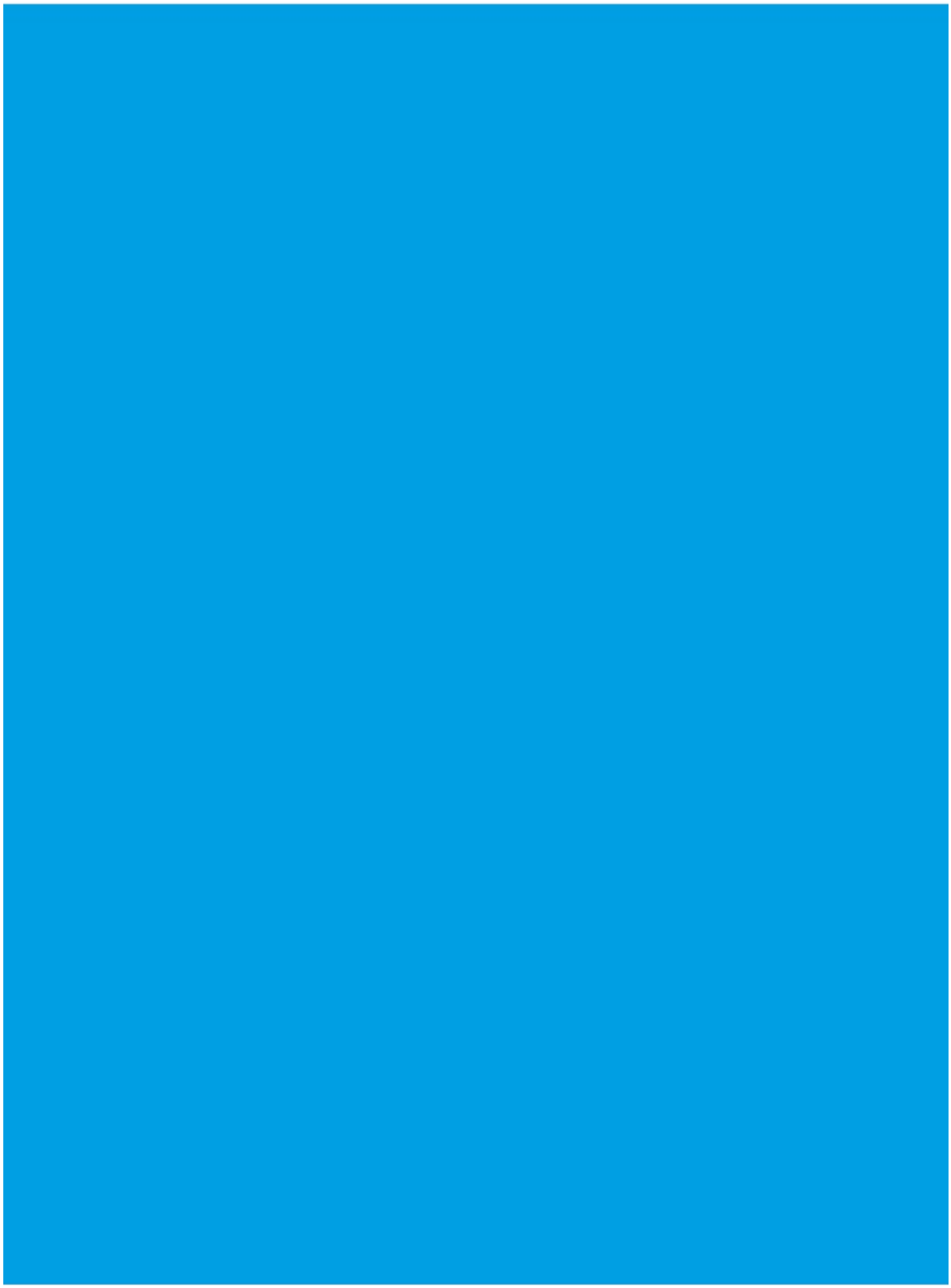
isso não significa que você não tem uma missão a cumprir. Anunciar o Evangelho não é uma opção, é um mandamento. Se você foi salvo e restaurado por Jesus, você já foi vocacionado para anunciar o Evangelho. Isso deve ser um prazer que surge naturalmente em nosso interior.

Para refletir

Para que Deus nos entregou as nações como herança?

O que você entende por autoridade espiritual?

Qual é a missão de todo cristão?



Contents

Sumário

Prefácio

Deveríamos Seguir os Passos de Jesus

Resgate na Babilônia

Sacrifício e Arrependimento

Firmados na Herança e Não na Promessa

Não Consulteis a Carne

Vai, Que Eu Já Ordenei!

Bem-Vindo ao Reino!

A Fé que se Opera Pelo Amor

Movimento ou Avivamento

Fugindo da Barganha

Ampliando a Visão

A Obra Prática de Deus

A Palavra que Sai da Boca de Deus

Arrependimento Já

Santidade e Influência

Comunhão e Relacionamento

A Profecia Comprometedora

Uma Geração que Ouve a Voz do Senhor

Visão Geracional

Os Órfãos e a Missão da Igreja

Morte na Panela

Gratidão

A Restauração da Igreja e Seus Líderes

O Propósito do Deserto

Cosmovisão Cristã e Missão Integral

Invista em Sua Herança

Fluir ou Funcionar?

Cartas Vivas

Preservando Sua Presença

Não é Bem Assm!

O Que Você Está Vendo?

Desenvolvendo a Maturidade

A Resposta de Deus Para o Alinhamento

Perseverança

Na Mesma Casa Pela Mesma Causa!

Espírito e Em Verdade

Cura Cíclica

Fundamente o Desenvolvimento

Ser Mão

Cultivando o Eterno e Cultivando a Terra!

Landmarks

Cover